

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
BACHARELADO EM NUTRIÇÃO**

DAÍNE CARVALHO ESCOBAR

**Consumo alimentar de adolescentes:
Classificação Segundo o Guia Alimentar para a População Brasileira**

**Itaqui
2019**

DAÍNE CARVALHO ESCOBAR

**CONSUMO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES:
CLASSIFICAÇÃO SEGUNDO O GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO
BRASILEIRA E SUA ASSOCIAÇÃO COM VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS E
SOCIOECONÔMICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Nutrição da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Lana Carneiro Almeida

**Itaqui
2019**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

E132c ESCOBAR, DAÍNE CARVALHO

CONSUMO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES: CLASSIFICAÇÃO SEGUNDO O
GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA E SUA ASSOCIAÇÃO
COM VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS E SOCIOECONÔMICAS / DAÍNE CARVALHO
ESCOBAR.

46 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, NUTRIÇÃO, 2019.

"Orientação: LANA CARNEIRO ALMEIDA".

1. CONSUMO ALIMENTAR. 2. ADOLESCENTES. 3. ESCOLARES. 4.
GUIAS ALIMENTARES. 5. ALIMENTAÇÃO. I. Título.

DAÍNE CARVALHO ESCOBAR

**CONSUMO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES:
CLASSIFICAÇÃO SEGUNDO O GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO
BRASILEIRA E SUA ASSOCIAÇÃO COM VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS E
SOCIOECONÔMICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Nutrição da
Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção do Título
de Bacharel em Nutrição.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 13/12/2019.

Banca examinadora:

Prof. Dra. Lana Carneiro Almeida
Orientadora
(UNIPAMPA)

Prof. Dra. Roberta de Vargas Zanini
(UNIPAMPA)

Prof. Dr. Leonardo Pozza dos Santos
(UNIPAMPA)

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, e pela graça de ter me sustentado até aqui, por me guiar em todos os momentos, agraciando-me com proteção e maravilhas, auxiliando-me nas horas mais difíceis, ele está no comando de tudo.

À minha família, que me apoia em todos os momentos, e confia no meu sucesso. Vocês são meus exemplos e minha força. Aos meus irmãos pela amizade, torcida, e carinho dedicados a mim.

À minha orientadora prof^a Dr^a Lana Almeida, exemplo de dedicação acadêmica, sou grata pelos ensinamentos, atenção, pelo estímulo ao conhecimento e crescimento pessoal e profissional, pela oportunidade de ter trabalhado neste projeto que foi desenvolvido e materializado através dessa mestra incrível. E por ter me acolhido e aceito dar o suporte necessário para a realização deste trabalho.

Às colegas de pesquisa Andressa Mendonça, Darcielle Figueiredo, Helena Rafaela Serpa, Larissa Ferreira, Paula Pujol e Robson Muniz: vocês foram indispensáveis para o sucesso deste trabalho, agradeço a parceria e companheirismo.

À prof. Laura Virgili, que nos presenteou com sua sabedoria.

À Secretaria Municipal de Educação de Itaqui pela parceria, às escolas pela confiança e especialmente aos estudantes, pela disponibilidade em participar desta pesquisa.

À Universidade Federal do Pampa, pela trajetória acadêmica a mim proporcionada.

Agradeço de todo o coração a todos que me auxiliaram direta e indiretamente, cada um com seu modo especial e inesquecível.

*“Julgue o seu sucesso pelas coisas que
você teve que renunciar para conseguir”.*

Dalai Lama.

RESUMO

Alto consumo de refrigerantes, doces e lanches tipo *fast food*, associado a menor frequência de consumo de alimentos *in natura*, ou minimamente processados entre adolescentes pode contribuir para problemas futuros de saúde, como excesso de peso, doenças crônicas não transmissíveis e transtornos alimentares. Conhecer os fatores associados a esse consumo alimentar é importante para a elaboração de estratégias de enfrentamento melhor direcionadas. O objetivo deste estudo foi classificar o consumo alimentar de adolescentes de acordo com o Guia Alimentar para a População Brasileira e verificar sua associação com variáveis demográficas e socioeconômicas. Uma amostra com adolescentes, matriculados em escolas municipais de Itaqui/RS, respondeu um questionário contendo informações demográficas, socioeconômicas e frequência semanal de consumo de uma lista com diversos itens alimentares. A escolha desses alimentos foi baseada nos exemplos citados no Guia Alimentar para a População Brasileira para cada categoria de processamento, a saber: *in natura*, minimamente processados, processados e ultraprocessados. As análises estatísticas foram realizadas no programa Stata 12.1. Variáveis categóricas foram expressas como números e proporções e análises bivariadas foram realizadas considerando o consumo alimentar como variável contínua, expresso pela média±DP da frequência de consumo semanal de cada alimento, e as variáveis demográficas e socioeconômicas como variáveis dicotômicas. Para as variáveis com distribuição normal, foi realizado o teste t, e para aquelas com distribuição não paramétrica, foi realizado o teste t não paramétrico. O nível de significância estatística adotado foi de 5% e intervalo de confiança de 95%, a amostra estudada revela a média de frequência de consumo regular de alimentos básicos da cultura brasileira (arroz, café/chá e leguminosas), porém observa-se menor consumo regular de outros alimentos *in natura*/minimamente processados importantes, como frutas, leite e produtos lácteos e verduras. Dentre os alimentos processados, observa-se que os produtos panificados produzidos em padaria apresentaram a maior frequência de consumo regular e, dentre os alimentos ultraprocessados investigados, observa-se que os refrigerantes, sucos de caixa, em pó, garrafa ou lata e pães/produtos panificados industrializados apresentaram as maiores frequências de consumo regular. Com relação ao sexo, os meninos apresentam maiores médias das frequências de consumo de frutas frescas, ovos, verduras, pães e produtos panificados feitos em casa, refrigerantes e iogurte/bebidas lácteas ultraprocessados. Já as meninas consomem guloseimas com mais frequência. O consumo de massa minimamente processada é maior entre os adolescentes que referiram estar em um relacionamento, enquanto que adolescentes que trabalham apresentam maior frequência de consumo de frutas frescas do que aqueles que não trabalham. No que concerne à situação socioeconômica, observaram-se maiores frequências de consumo de frutas frescas, ovos e queijos entre os adolescentes categorizados nas classes socioeconômicas A-B do que aqueles pertencentes às classes C-D-E.

Palavras-Chave: Adolescência. Guias Alimentares. Alimentação.

ABSTRACT

High consumption of soft drinks, sweets and fast food snacks, associated with low consumption of fresh or minimally processed foods among adolescents can contribute to future health problems such as overweight, chronic non-communicable diseases and eating disorders. Knowing the factors associated with this food intake is important for the development of better targeted coping strategies. The objective of this study was to classify the food intake of adolescents according to the Food Guide for the Brazilian Population and to verify its association with demographic and socioeconomic variables. A sample of 223 adolescents, enrolled in municipal schools in Itaquí/RS, answered a questionnaire containing demographic, socioeconomic information and weekly consumption frequency from a list of 36 food items. The choice of these foods was based on the examples cited in the Food Guide for the Brazilian Population for each processing category, namely: fresh, minimally processed, processed and ultra-processed. Statistical analyzes were performed using Stata 12.1 software. Categorical variables were expressed as numbers and proportions and bivariate analyzes were performed considering food consumption as a continuous variable, expressed as the mean \pm SD of the weekly consumption frequency of each food, and demographic and socioeconomic variables as dichotomous variables. For variables with normal distribution, the t-test was performed, and for those with nonparametric distribution, the non-parametric t-test was performed. The level of statistical significance adopted was 5% and 95% confidence interval. The studied sample reveals a high regular consumption of staple foods of Brazilian culture (rice, coffee / tea and legumes), but there is a low regular consumption of other important fresh / minimally processed foods, such as fruits, milk and dairy products. Among the processed foods, it is observed that bakery products presented the highest frequency of regular consumption and, among the investigated ultra-processed foods, it was observed that soft drinks, box juices, powder, bottle or tin and industrialized breads / bakery products had the highest frequencies of regular consumption. Regarding gender, boys have higher average frequencies of consumption of fresh fruits, eggs, vegetables, breads and home-baked breads, soft drinks and ultra-processed yoghurt / dairy drinks. Girls, on the other hand, eat treats more often. The consumption of minimally processed pasta is higher among adolescents who reported being in a relationship, while working adolescents have a higher frequency of eating fresh fruits than those who do not work. Regarding the socioeconomic situation, there were higher frequencies of consumption of fresh fruits, eggs and cheese among adolescents categorized in socioeconomic classes A-B than those belonging to classes C-D-E.

Keywords: Adolescence. Food Guides. Food.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA	112
2.1	Guia Alimentar para a População Brasileira	12
2.2	Consumo Alimentar de Adolescentes Panorama.....	13
2.3	Fatores associados ao consumo alimentar de adolescentes	15
3	METODOLOGIA	16
3.1	Desenho	16
3.2	Crterios de elegibilidade.....	16
3.3	Cálculo de tamanho de amostra	16
3.4	Amostragem	19
3.5	Instrumentos.....	19
3.6	Variáveis dependentes.....	19
3.7	Variáveis independentes	19
3.8	Treinamento e padronização dos entrevistadores	21
3.9	Estudo piloto	21
3.10	Logística.....	21
3.11	Digitação e Análise de Dados	22
3.12	Aspectos Éticos	22
4	Resultados	23
5	Discussão	30
6	Conclusão.....	34
	REFERÊNCIAS.....	35
	APÊNDICES	38

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é caracterizada pelo período da vida em que ocorre a transição entre a infância e a vida adulta (WHO, 2004). Esse grupo vincula-se a uma certa vulnerabilidade nutricional, devido ao grande ciclo de mudanças que ocorrem envolvendo aspectos somáticos, psicológicos e sociais (LEAL *ET AL* 2010).

No Brasil, estudo de Bloch *et al.*, (2016) traz dados de 73.399 adolescentes de ambos os sexos em todas as regiões do País, evidenciando dentre outros componentes o sobrepeso e a obesidade por dados antropométricos avaliados. É de conhecimento que a partir deste estudo, entre as quatro regiões entrevistadas; o Sul foi a que apresentou alto número de casos de obesidade, duas vezes maior que a segunda região que é o Sudeste, contabilizando 11,1% para obesidade e 18,7% para sobrepeso.

Hábitos alimentares pouco saudáveis, como alto consumo de refrigerantes, doces e lanches do tipo *fast food*, associados ao baixo consumo de legumes, verduras, fibras e produtos lácteos podem contribuir para problemas como o excesso de peso, doenças crônicas não transmissíveis e transtornos alimentares, como bulimia, anorexia e transtorno de compulsão alimentar periódica. Atentando para esse ponto, fica claro o risco que isso pode trazer, causado pela rotina inadequada cultivada na infância e adolescência, e que pode acarretar em doenças, ou mesmo síndromes na vida adulta (LEVY *et al.*, 2010).

O consumo alimentar dos adolescentes está implantado em um contexto populacional maior, resultante de um processo de transição nutricional caracterizado por alto consumo de produtos ultraprocessados, e isso está relacionado a vários fatores, como demográficos e socioeconômicos. De maneira geral, o consumo alimentar não tem seguido um padrão conforme a avaliação dessas variáveis, a exemplo do sexo, que em diversos estudos varia de consumo mais frequente de alimentos ultraprocessados em meninas (SANTOS *et al.*, 2019), e em outros é mais frequente entre meninos (MAIA *et al.*, 2016).

A Organização Mundial da Saúde recomenda, através da Estratégia Global para a promoção da Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde, que os governos formulem e atualizem periodicamente diretrizes nacionais sobre alimentação e nutrição, levando em conta mudanças nos hábitos alimentares e nas condições de saúde da população e o progresso no conhecimento científico, tendo

como prioridade, apoiar a educação alimentar e nutricional e subsidiar políticas e programas nacionais desta fração da população (OMS, 1959). Nesse contexto, o Guia Alimentar para População Brasileira (GAPB) (BRASIL, 2014) se estabelece como um instrumento de apoio e incentivo às práticas alimentares saudáveis no âmbito individual e coletivo, bem como para subsidiar políticas e programas de ações de objetivem promover a saúde e a segurança alimentar e nutricional da população.

Considerando as recomendações atuais e a importância de subsidiar ações de intervenção em alimentação e nutrição voltadas para este público, o objetivo deste trabalho foi conhecer o consumo alimentar de adolescentes, assim como dos seus fatores associados.

2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O Guia Alimentar para a População Brasileira

A primeira versão do GAPB, publicada em 2006, trouxe as primeiras diretrizes alimentares oficiais para a população brasileira. Em vista das mudanças nas condições de saúde da população em geral, analisou-se que seria necessário ajustar as recomendações, e com isso a sua segunda edição após um processo de consulta pública, pesquisando e debatendo, vários setores sociais, estruturou-se a versão final, publicada em 2014. O GAPB contém informações e estratégias com o objetivo de promover a alimentação saudável da população, respeitando seus costumes e condições de saúde. A alimentação adequada e saudável é um direito humano básico, (Louzada *et al.*, 2015) que envolve a garantia ao acesso ao alimento de forma segura, e deve ser respeitada e estar de acordo com a cultura alimentar e pelas dimensões de gênero, raça, etnia, acessível do ponto de vista físico e financeiro, harmônica em quantidade e qualidade, considerando o conceito de variedade, equilíbrio, moderação e prazer, e baseada em práticas produtivas adequadas e sustentáveis.

Tanto a Política Nacional de Promoção da Saúde (BRASIL, 2014) quanto a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (BRASIL, 2012) dentre outras recomendações, incentivam a implantação de estratégias locais, nacionais e

regionais efetivas e integradas, que visam à redução de morbimortalidades relacionadas à alimentação inadequada. O GAPB configura-se em uma dessas estratégias.

Mesmo que o foco desse material seja a população não doente, pessoas com certas enfermidades que buscam a unidade de saúde podem se beneficiar das recomendações do GAPB; nestes casos, é imprescindível que o profissional nutricionista adapte as recomendações às condições específicas de cada pessoa apoiando os profissionais de saúde na organização da atenção nutricional. Os princípios norteadores do GAPB, além de promover a alimentação saudável, trazem também a ideia de que a alimentação vai além de nutrientes, os alimentos são consumidos em combinações nas refeições, em seus pontos culturais e sociais das práticas alimentares. Princípios que trazem inclusive a importância das escolhas dos alimentos, desejando que quando forem escolhidos os *in natura* ou minimamente processados, sejam de maneira mais segura, e mais íntegra, para que sejam consumidos com segurança.

O GAPB traz ainda a importância da comensalidade, abordando que as circunstâncias também são importantes, levar em consideração tempo, foco, espaço e companhia, que influenciam no aproveitamento dos alimentos e o prazer relacionado à refeição como um todo. Discute ainda fatores que podem ser colocados como obstáculos pelas pessoas para adesão às recomendações, em geral relativas a oferta, custo, habilidades culinárias, tempo, publicidade e informação. Nesse sentido e a título de exemplo, Claro *et al.*, (2016) em estudo que utilizou os dados da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) de 2008-2009, constatou que a inclusão de alimentos *in natura* e minimamente processados, podem ser adotados sem prejuízo ao custo total da dieta rotineira dos brasileiros, no que se refere a alimentos e bebidas em consumo a domicílio.

De acordo com o GAPB, alguns alimentos podem ser consumidos sozinhos ou sem qualquer preparação culinária, como frutas, leites e nozes. Alguns ainda são comumente consumidos em preparações culinárias, sendo prato principal ou não, como exemplo: grãos, tubérculos, farinhas e hortaliças, carne e ovo ou como complemento, óleo, sal, vinagre, açúcar, ervas e condimento, e outros são produtos industriais prontos ou semi-prontos para consumo, como pães, queijos, conservas, frios, pratos congelados, salgadinhos de pacote e refrigerante. Diante da ampla gama de alimentos e produtos alimentícios disponíveis na atualidade, o GAPB traz

uma classificação NOVA, que aloca todos os alimentos incluindo também itens individuais de preparações culinárias, em um dos seguintes quatro grupos: alimentos *in natura*, alimentos minimamente processados, ingredientes culinários, alimentos processados e alimentos ultraprocessados, caracterizados a seguir:

- *In natura*: São partes comestíveis das plantas, como sementes, frutos, folhas, caules, raízes, ou de animais, músculos, vísceras, ovos e leite, e também cogumelos e algas, e a água logo após sua separação da natureza;
- Minimamente processados: são os alimentos *in natura*, que passam por certos processos (lavagem, descascamento, congelamento, embalagem etc), mas que não envolvem adição de outros ingredientes;
- Ingredientes culinários: produtos empregados nas cozinhas e restaurantes, para cozinhar e temperar preparações culinárias baseadas em alimentos *in natura* e minimamente processados;
- Processados: são alimentos *in natura* que recebem ingredientes culinários para que seja mantida a conservação e vida de prateleira;
- Ultraprocessados: são constituídos por formulações industriais, feitas tipicamente com cinco ou mais, ingredientes, e também se utiliza de ingredientes não disponíveis para uso domiciliar, como estabilizantes, conservantes e antioxidantes.

2.2 Consumo alimentar de adolescentes: panorama

Na fase da adolescência são necessários cuidados com o aporte nutricional, com o consumo de uma alimentação segura, com o auxílio para que a alimentação seja o bastante e suficiente para que não ocorra falta ou perda de nutrientes devido à má alimentação. O acesso a uma alimentação de qualidade nessa faixa etária é importante para a manutenção da saúde, evitando desvios no crescimento e desenvolvimento.

Na pesquisa de Cimadon, Geremia e Pellanda (2010) o consumo alimentar de 590 estudantes de uma cidade de interior do estado do Rio Grande do Sul, foram investigadas quanto ao hábito alimentar, respondendo um questionário de frequência alimentar, as seguintes questões avaliadas como frequência de consumo

de gorduras de origem animal (manteiga, banha, bacon), margarina, maionese e óleos vegetais, consumo de *fast food*, empanados, hambúrgueres, pizza, cachorro-quente, batata frita, pastel frito, *cheeseburger* e sopas de pacote), hortaliças (verdura/legumes), frutas, alimentos com alto teor de carboidratos (arroz, massas, aipim, batata, polenta, pães, biscoitos), carnes/ovos, leite e derivados, leguminosas, bebidas açucaradas, sucos em pó, sucos concentrados e sucos naturais. Sendo considerado como insuficiente o consumo de *fast food*, por quatro ou mais vezes/semana; e o consumo de frutas, hortaliças e leguminosas menor que quatro vezes/semana. Onde 411 indivíduos (70,3%) informaram frequência para *fast food* igual ou superior a quatro vezes/semana, adicionalmente, os outros grupos informaram elevado consumo para alimentos que preconizam o aumento de peso.

Segundo Guse; Busnello; Frantz, (2017) os 142 alunos de uma escola de educação básica no noroeste do Rio Grande do Sul (matriculados no turno da manhã) participantes do estudo, responderam ao questionário referente ao lanche da manhã 59,15% dos entrevistados relataram consumir 3 vezes ou mais na semana, alimentos ultraprocessados no lanche da manhã. O favoritismo pela escolha de produtos ultraprocessados relaciona-se a diversos fatores, inclusive a presença soberana em cantinas escolares como de fato a publicidade feita em cima dos alimentos desse grupo. Para Leal *et al* (2010) o hábito de os adolescentes trocarem refeições completas, do tipo almoço ou janta, por algum tipo de lanche, sendo que os alimentos mais utilizados para serem usados nas substituições estão, achocolatado, pão com margarina, refrigerante, pão francês, nesse estudo, não é impactante, uma vez que as substituições também possuem um bom aporte nutricional, como vitaminas, proteínas etc. Ao contrário dessa visão, o GAPB não recomenda essas substituições.

Zanini *et al.*, (2013) avaliaram o consumo de refrigerantes, doces e frituras em adolescentes do nordeste brasileiro, identificou altos valores, na constância semanal da ingestão desses itens. Vieira *et al.*, (2014) dos 435 estudantes que participaram de um estudo caso-controle, respondendo a um questionário, elaborado segundo o consumo pelo GAPB, 2014; os adolescentes foram separados em dois grupos, obesos e eutróficos, após o preenchimento do questionário, foi realizada a avaliação antropométrica dos mesmos. Apresentando resultados, segundo esse estudo os dados comprovam que os adolescentes vêm cada vez mais se alimentando com

produtos ricos em açúcares e gorduras *trans*, que podem resultar em efeito maéfico para a saúde.

2.3 Fatores demográficos e socioeconômicos associados ao consumo alimentar de adolescentes

Na adolescência, fase de estruturação de identidade, autonomia, (próprias escolhas), mudança de valores pessoais e psicológicos, os indivíduos, ao perceberem que não mais precisam tanto da orientação dos pais, instituem suas próprias escolhas alimentares, o que pode reduzir o consumo de uma alimentação saudável. Até mesmo pode ocorrer mudanças no ato de consumir alimentação fornecida pela escola, sendo ela preparações culinárias, ou frutas *in natura*, fazendo a substituição desses alimentos, por outros alimentos processados e ultraprocessados vendidos na própria escola ou fora dela, como salgadinho de pacote, bolachinha de pacote, balas e guloseimas em geral. Muitos fatores podem influenciar o consumo alimentar dos adolescentes, e o conhecimento dessas variáveis é de suma importância para que se possam propor estratégias de mudanças, caso sejam necessárias.

A escolaridade da mãe é uma variável socioeconômica que vem amplamente sendo associada a desfechos de saúde em crianças e adolescentes. Estudo que avaliou o consumo alimentar de 2.866 adolescentes de escolas públicas e privadas realizado no nordeste brasileiro ponderou o aumento de peso com a escolaridade das mães, obtendo os seguintes resultados: prevalência no sobrepeso, obesidade nos escolares avaliados, alto consumo de alimentos de risco, como os ultraprocessados, apresentou associação com a escolaridade materna elevada, o que remete à necessidade de intervenções de educação nutricional no âmbito familiar (NETO *et al.*, 2015).

Molina *et al.*, (2010) analisou fatores socioeconômicos associados a pouca qualidade de alimentação em adolescentes, apurando que a baixa escolaridade materna, aumenta a probabilidade de a criança não ingerir uma refeição de boa qualidade, sendo tanto pela falta de acesso a alimentos saudáveis ou informações necessárias, ou sendo pela incapacidade de identificar o que é uma nutrição saudável.

O estudo de Messias; Dos Santos; e Reis, (2017) realizado com 1475 estudantes de 10 a 17 anos, do ensino público de Montes Claros/MG, observou que aproximadamente 62% dos alunos consumiram, no dia anterior à pesquisa, alimentos ultraprocessados, ressaltando que o sexo feminino apresentou ingestão maior na maioria das vezes do que o sexo masculino; guloseimas, refrigerantes, embutidos, salgadinhos foram os principais alimentos consumidos.

Bomfim (2017), em estudo com 30 adolescentes de um bairro em Canoas/RS, beneficiários do Programa Bolsa Família, relata que 90% dos entrevistados, responderam um recordatório 24h, onde referiram consumo de ultraprocessados, e isso foi associado ao baixo peso e à baixa escolaridade. Em um trabalho com adolescentes de São Luís/MA, com 42.009 alunos do ensino médio matriculados em 52 escolas públicas, com idades de 17 a 18 anos, observou-se que a maioria dos participantes pertencem às classes econômicas D/E, e apresentam menor frequência de consumo de ultraprocessados quando comparados às outras classes (MARTINS, 2018).

3 METODOLOGIA

Este estudo faz parte de uma pesquisa maior intitulada “Fatores associados ao consumo alimentar de adolescentes da rede municipal de ensino fundamental de um município da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul”.

3.1 Desenho

O presente estudo exhibe caráter analítico observacional transversal, de base escolar.

3.2 Critérios de elegibilidade

Foram incluídos neste estudo estudantes regularmente matriculados do 6º ao 9º ano na rede pública municipal de ensino da zona urbana de Itaqui/RS no ano de 2019. Não participaram da pesquisa aqueles estudantes que estiveram ausentes no dia da entrevista e aqueles que apresentaram alguma incapacidade que os impossibilitavam de responder ao questionário. Para as perguntas sobre alimentação, foram excluídas adolescentes que estavam gestantes ou que tinham tido filhos há, no máximo, seis meses e todos os adolescentes que, por algum motivo de saúde, tinham modificado a alimentação na semana anterior à entrevista.

3.3 Cálculo de tamanho de amostra

A cidade de Itaqui possui, em sua zona urbana, seis Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF) completo. As escolas foram listadas em ordem crescente a partir do número total de alunos matriculados da 6ª à 9ª série no ano de 2019 e definidos pontos de corte arbitrariamente, conforme a quantidade mínima e máxima de estudantes nas escolas. Em seguida, foi atribuído a cada uma delas o status de acordo com o porte: duas escolas foram classificadas como “pequeno porte” (≤ 99 alunos), três como “médio porte” (100 a 198 alunos) e uma como “grande porte” (≥ 199 alunos), conforme se confere no **Quadro 1**.

Quadro 1. Classificação das Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF) da zona urbana de Itaqui/RS, de acordo com o número de estudantes matriculados da 6ª à 9ª série. Itaqui/RS, 2019.

Unidade escolar	Número de estudantes da 6ª à 9ª série em 2019	Porte
EMEF Prof ^a Ulisséa Lima Barbosa	199	Grande
EMEF Ranulfo Lacroix	144	Médio
EMEF Getúlio Vargas	123	Médio
EMEF José Gonçalves da Luz	120	Médio
EMEF Vicente Solés	94	Pequeno
EMEF Otávio Silveira	84	Pequeno

Fonte: Secretaria Municipal de Educação – Itaqui/RS.

Considerando os critérios de incluir pelo menos uma escola de cada porte, uma localização aproximadamente equidistante entre elas, e de contemplar a cobertura de diferentes áreas do município, foi definido de forma sistemática a inclusão das seguintes quatro escolas no estudo: EMEF Getúlio Vargas (médio porte), EMEF José Gonçalves da Luz (médio porte), EMEF Otávio Silveira (pequeno porte) e EMEF Profa Ulisséa Lima Barbosa (grande porte), conforme se confere na **Figura 1**.

O cálculo de tamanho de amostra foi realizado com o auxílio do programa estatístico OpenEpi® 3.03. O tamanho da população foi estimado em 526 estudantes, considerando dados fornecidos pela Secretaria de Educação de Itaqui

O **Quadro 2** apresenta o número de estudantes matriculados em cada ano e o número mínimo de estudantes previsto para alcançar a amostra (50,95%) em cada ano de cada unidade escolar.

Quadro 2. Número de estudantes matriculados (N) e previsto para amostra (n) do 6º ao 9º ano em cada Escola Municipal de Ensino Fundamental da zona urbana de Itaquí/RS, 2018.

Unidade escolar	6º Ano		7º Ano		8º Ano		9º Ano		Total	
	N	n	N	n	N	n	N	n	N	n
Getúlio Vargas	30	15	46	23	28	14	19	10	123	63
José Gonçalves da Luz	28	14	34	17	37	19	21	11	120	61
Otávio Silveira	25	13	20	10	17	9	22	11	84	43
Profª Ulisséa Lima Barbosa	60	31	53	27	44	22	42	21	199	101
Total	143	73	153	78	126	64	104	53	526	268

3.4 Amostragem

O processo de amostragem foi então realizado em cada uma das quatro EMEF da zona urbana de Itaquí/RS selecionadas, sendo: EMEF Getúlio Vargas, EMEF José Gonçalves da Luz, EMEF Otávio Silveira e EMEF Profª Ulisséa Lima Barbosa. Como essa população costuma apresentar baixa adesão em pesquisas, foram convidados todos os estudantes de cada ano em cada unidade escolar.

3.5 Instrumentos

A coleta de dados do estudo principal foi realizada através de um questionário composto por cinco blocos (**APÊNDICE A**); para este estudo, foram utilizados os dados coletados pelos blocos A, B e F. O BLOCO A contém questões sobre aspectos gerais como a identificação e características demográficas. O BLOCO B compreende as questões sobre alimentação e o BLOCO F possui questões relativas às características sociodemográficas, incluindo as questões do Critério de Classificação Econômica Brasil (ABEP, 2018), que avaliam o poder de compra das famílias.

3.6 Variáveis dependentes

As perguntas que compõem o BLOCO B foram construídas com base no Capítulo 2 (A escolha dos alimentos) e no Capítulo 3 (Dos alimentos à refeição) do GAPB (BRASIL, 2014). Foi investigado o consumo de 36 itens alimentares nos últimos sete dias. A escolha desses alimentos foi baseada nos exemplos citados no GAPB (BRASIL, 2014) para cada categoria de processamento, a saber:

- *In natura ou minimamente processados*: Arroz (qualquer tipo); Carnes frescas resfriadas ou congeladas (gado, ave, porco, peixes etc.); Cereais (milhos em grão ou espiga, grãos de trigo, cevada etc.); Chá e café; Frutas frescas; Legumes (tomate, cenoura, beterraba, abobrinha etc.); Leguminosas (feijão de todos os tipos, lentilha, grão-de-bico etc.); Leite, leite em pó ou iogurtes sem adição de açúcar; Massa fresca ou seca feita com farinha de mandioca, milho ou trigo; Oleaginosas sem adição de sal ou açúcar (castanhas, amendoim etc.); Ovos; Raízes e tubérculos (batata, mandioca etc.); Sucos de frutas sem adição de açúcar; Verduras (couve, alface, espinafre, rúcula etc.).
- *Processados*: Carne seca ou toucinho; Frutas em calda ou cristalizadas; Legumes em conserva – sal e vinagre (pepino, ervilhas, palmito etc.); Pães e produtos panificados – *feitos em casa*; Pães e produtos panificados – *padaria*; Queijos (qualquer tipo); Sardinha ou atum enlatados.
- *Ultraprocessados*: Barras de cereal; Biscoitos (qualquer tipo); Bolos ou misturas para bolos; Cereais açucarados; Embutidos, Hambúrguer, (salsicha, presunto, mortadela etc.); Iogurtes e bebidas lácteas adoçadas e aromatizadas; Pães e produtos panificados – *mercado (industrializado)*; Produtos congelados e prontos para aquecimento ou empanados; Salgadinhos de pacote; Sopas, macarrão e temperos “instantâneos”; Sorvetes; achocolatados, balas, chocolate e outras guloseimas em geral; Sucos adoçados e aromatizados ou refrigerantes, requeijão.

O consumo alimentar semanal foi categorizado em regular (≥ 5 dias) e não regular (< 5 dias).

3.7 Variáveis independentes

As variáveis demográficas incluídas foram sexo e idade (anos completos). Apenas por uma questão didática e para facilitar a discussão dos dados, as variáveis socioeconômicas foram hierarquizadas em proximais e mediais; relacionamento (não / sim) e trabalho remunerado (não / sim) foram consideradas variáveis socioeconômicas proximais; classe econômica (A / B1 / B2 / C1 / C2 / D-E), definida a partir Critério de Classificação Econômica Brasil (ABEP, 2018), cadastro no Programa Bolsa Família (não / sim) e escolaridade dos pais (Não estudou / Fundamental incompleto / Fundamental completo / Médio incompleto / Médio completo / Superior incompleto / Superior completo) foram consideradas variáveis socioeconômicas mediais.

3.8 Treinamento e padronização dos entrevistadores

A equipe de entrevistadores foi composta por 10 estudantes do curso de Nutrição da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), os quais participaram de um treinamento prático para aplicação do questionário. No último dia do treinamento, os entrevistadores foram avaliados durante a realização do estudo-piloto sob a supervisão das docentes responsáveis.

3.9 Estudo piloto

O estudo piloto consistiu na aplicação de questionários na EMEF Vicente Solés, uma das escolas não incluídas no estudo, com o intuito de avaliar a adequação e a ordem das perguntas, assim como o desempenho dos entrevistadores.

3.10 Logística do trabalho de campo

O período para a realização do trabalho de campo foi de junho a julho de 2019. Previamente, a coordenação do estudo apresentou o projeto e a equipe de entrevistadores à direção de cada escola, colocando-se à disposição para esclarecimentos e contato a qualquer tempo. Na sequência, a coordenação do projeto visitou as turmas eleitas para explicar o estudo e convidar os estudantes, entregando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (**APÊNDICE B**) e o Termo de Assentimento do Menor – TAM (**APÊNDICE C**), que foram lidos junto com os estudantes, a fim de sanar qualquer dúvida que ocorresse. Nessa oportunidade, foram apresentados os entrevistadores e comunicada a data de retorno da equipe para aplicação dos questionários com aqueles estudantes que

trouxeram o TCLE assinado pelos pais ou responsáveis e aceitaram fazer parte da pesquisa por meio da assinatura do TAM.

Na data prevista para a coleta de dados, a coordenadora do projeto e os entrevistadores visitaram cada turma portando crachá de identificação e todo o material necessário para a realização das entrevistas. Primeiramente, foram solicitados o TCLE e o TAM, a fim de verificar o consentimento dos pais ou responsáveis e o assentimento dos próprios estudantes. Aqueles com ambos os termos assinados foram então chamados para a entrevista, que se deu de maneira individual em uma sala privada, combinada previamente com a direção da escola. Durante a aplicação do questionário, foi disponibilizado ao entrevistado um cartão para auxiliá-lo nas respostas que tinham como opções: Nunca, Raramente, Muitas vezes, Sempre, Não sei/Não lembro. No início do instrumento, o entrevistador leu as alternativas indicando-as no cartão-resposta, para que o entrevistado se habituassem. Caso o entrevistado respondesse de outra maneira, o entrevistador repetia as alternativas possíveis. Ao final da entrevista, foi calculada a pontuação do entrevistado no teste “Como está sua alimentação?”, proposto pelo Ministério da Saúde (2018) cujo resultado foi entregue juntamente com recomendações para uma alimentação saudável, compondo o retorno imediato.

3.11 Digitação e análise dos dados

Após a coleta dos dados, os mesmos foram revisados e digitados duplamente no programa EpiData 3.1 por dois estudantes treinados. Após validação da digitação, os dados foram exportados para o programa Stata 12.1 para as análises estatísticas. Variáveis categóricas foram expressas como números e proporções. As análises bivariadas foram realizadas considerando o consumo alimentar como variável contínua, expresso pela média±DP da frequência de consumo semanal de cada alimento, e as variáveis demográficas e socioeconômicas como variáveis dicotômicas. Para as variáveis com distribuição normal, foi realizado o teste t, e para aquelas com distribuição assimétrica, foi realizado o teste t não paramétrico. O nível de significância estatística adotado foi de 5% e intervalo de confiança de 95%.

3.12 Aspectos éticos

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Fundação Universidade Federal do Pampa (CAAE 14658919.3.0000.5323) e a entrevista foi

realizada apenas com os adolescentes que apresentaram o TCLE assinado pelos responsáveis e concordaram em participar através da assinatura do TAM. Em todas as etapas do estudo, foi garantido o cumprimento das exigências que constam na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta o desenvolvimento de pesquisas envolvendo seres humanos.

4 RESULTADOS

A amostra do presente estudo contabilizou 223 adolescentes com idade de 10 a 18 anos. A maioria dos entrevistados foi composta por pré-adolescentes de 10 – 14 anos (72%), sexo feminino (53%), não estavam em um relacionamento (85%) e participantes que não estavam exercendo atividades remuneradas (92%). Com relação à escolaridade dos pais ou responsáveis, observou-se que mais de 60% tanto das mães quanto dos pais não concluíram o ensino fundamental ou não estudaram. A maior parte (56%) da amostra foi constituída por famílias categorizadas na classe socioeconômica C, e aproximadamente um terço referiu cadastro no Programa Bolsa Família (**Tabela 1**). No presente estudo, visualizou-se que grupo de alimentos *in natura* e minimamente processados, as mais altas prevalências de consumo regular foram observadas para arroz (82%), café/chá (61%) e leguminosas (62%). Destacam-se ainda, neste grupo, as baixas prevalências de consumo regular de frutas (37%), legumes (43%), leite e derivados (33%) e verduras (41%). No grupo dos alimentos processados, as mais altas prevalências de consumo regular foram observadas para pães e produtos panificados de padaria (60%), pães e produtos panificados feitos em casa (25%) e queijo de qualquer tipo (24%). Já no grupo dos produtos ultraprocessados, as maiores prevalências de consumo regular foram para refrigerantes (26%), suco de caixa (22%) e pães/produtos panificados ultraprocessados (21%) (**Tabela 2**).

As Tabelas 3, 4 e 5 apresentam as análises bivariadas entre o consumo alimentar e as variáveis demográficas e socioeconômicas. Não são apresentados dados referentes à idade pois não foram observadas diferenças estatisticamente significantes para esta variável. Em relação à variável demográfica sexo, observou-se uma média da frequência semanal de consumo do grupo *in natura*, como consumir, frutas maior no sexo masculino (aprox. 4 dias/semana) do que no sexo

feminino (aprox. 3 dias/semana) ($p=0,0329$); apontando também para o consumo de verduras (3,89 dias/semana), apresentando uma média de frequência semanal de consumo de aprox. 4 dias/semana para os meninos, enquanto que para as meninas apresentaram 3 dias/semana; para ovos, a média da frequência semanal de consumo foi de aprox. 3 dias/semana no sexo masculino, e no sexo feminino de 2 dias/semana. No grupo de alimentos processados, observou-se uma média da frequência semanal de consumo de produtos de panificação feitos em casa maior no sexo masculino (aprox. 3 vezes/semana) do que no sexo feminino (aprox. 2 vezes/semana) ($p=0,0020$). No grupo de produtos ultraprocessados, observa-se uma média da frequência semanal de consumo de balas, chocolates e guloseimas maior no sexo feminino (aprox. 3 vezes/semana) do que no sexo masculino (aprox. 2 vezes/semana) ($p=0,0031$); já a média da frequência semanal de consumo de iogurte/bebidas lácteas com açúcar e sabor ($p=0,0019$) e também de refrigerantes ($p=0,0226$) foi maior no sexo masculino (**Tabela 3**).

A **Tabela 4** apresenta as médias, desvios padrão e intervalos de confiança das frequências semanais do consumo de alimentos de acordo com as variáveis socioeconômicas proximais. Observa-se uma maior média da frequência semanal de consumo de massa minimamente processada entre aqueles adolescentes que referiram estar em um relacionamento (3,36 dias/semana) do que entre os que não estavam em um relacionamento (2,48 dias/semana) ($p=0,0351$). E entre os adolescentes que referiram ter trabalho remunerado, observa-se uma maior média da frequência semanal de consumo de frutas (aprox. 5 dias/semana) em comparação aos adolescentes que referiram não trabalhar (aprox. 3 dias/semana) ($p=0,0340$).

A análise de associação entre a frequência semanal de consumo alimentar e as variáveis socioeconômicas mediais “Cadastro no Programa Bolsa Família”, “Escolaridade da mãe” e “Escolaridade do pai” não se mostraram estatisticamente significantes. Explorando a “Classe socioeconômica” como variável dicotômica (Classes A-B / Classes C-D-E), constatou-se uma maior média da frequência semanal de consumo de frutas ($p=0,0373$) e de ovos ($p=0,0030$) entre os adolescentes pertencentes às classes mais altas do que entre aqueles pertencentes às classes C-D-E. O mesmo foi observado para os queijos, onde se observa grande consumo, em vista do grupo pertencentes às classes C-D-E, da média da frequência semanal de consumo entre os adolescentes das Classes A-B ($p=0,0025$) (**Tabela 5**).

Tabela 1. Características demográficas e socioeconômicas de adolescentes do 6º ao 9º de escolas municipais. Itaquí/RS, 2019 (n=223).

Variáveis	n	%	IC 95%
Sexo			
Masculino	104	46,64	40,04 - 53,24
Feminino	119	53,36	46,76 - 59,96
Idade (anos)			
10 a 14	161	72,20	66,28 - 78,12
15 a 18	62	27,80	21,88 - 33,72
Relacionamento			
Não	189	85,14	80,41 - 89,85
Sim	33	14,86	10,14 - 19,60
Escolaridade da Mãe			
Não estudou	12	5,77	02,57 - 08,96
Fundamental (1º grau) incompleto	112	56,85	47,01 - 60,67
Fundamental (1º grau completo)	17	8,17	04,41 - 11,92
Médio (2º grau) incompleto	26	12,50	07,96 - 17,03
Ensino Médio (2º grau) completo	26	12,50	07,96 - 17,03
Superior incompleto	10	4,81	01,87 - 07,73
Superior Completo	5	2,40	00,30 - 04,50
Escolaridade do Pai			
Não estudou	13	7,34	03,46 - 11,22
Fundamental (1º grau) incompleto	95	53,67	46,25 - 61,09
Fundamental (1º grau) completo	20	11,30	06,58 - 16,00
Médio (2º grau) incompleto	14	7,91	03,89 - 11,92
Ensino Médio (2º grau)	21	11,86	07,05 - 16,67
Superior incompleto	6	3,39	00,60 - 06,08
Superior completo	8	4,52	01,42 - 07,61
Está trabalhando atualmente			
Não	206	92,38	88,86 - 95,88
Sim	17	7,62	04,11 - 11,13
Bolsa Família			
Não	143	65,30	58,94 - 71,65
Sim	76	34,70	28,34 - 41,05
ABEP			
Classe A	2	1,04	00,40 - 02,49
Classe B	28	14,58	00,90 - 19,62
Classe C	108	56,25	49,16 - 63,33
Classe D-E	54	28,13	21,70 - 34,54

Tabela 2. Frequência semanal e regular do consumo de alimentos, classificados conforme o processamento, de adolescentes do 6º ao 9º de escolas municipais. Itaqui/RS, 2019 (n=223).

Grupos de alimentos e itens de consumo	Nenhuma vez		1 vez		2 vezes		3 vezes		4 vezes		5 vezes		6 vezes		7 vezes		Consumo regular	
	n	(%)	n	(%)	n	(%)	n	(%)	n	(%)	n	(%)	n	(%)	n	(%)	n	(%)
In natura e minimamente processados																		
Arroz	0	(0,00)	5	(2,25)	9	(4,05)	8	(3,60)	18	(8,11)	12	(5,41)	12	(5,41)	158	(71,17)	182	(81,99)
Café e/ou chá	24	(10,76)	11	(4,93)	16	(7,17)	17	(7,62)	18	(8,07)	15	(6,73)	11	(4,93)	111	(49,78)	137	(61,44)
Carne bovina, suína, frango etc.	11	(4,95)	18	(8,11)	29	(13,06)	33	(14,86)	26	(11,71)	17	(7,66)	14	(6,31)	74	(33,33)	105	(47,30)
Cereais (milho, trigo, aveia etc)	134	(60,63)	24	(10,86)	25	(11,31)	11	(4,98)	6	(2,71)	6	(2,71)	5	(2,26)	10	(4,52)	21	(9,49)
Frutas frescas	40	(18,10)	20	(9,05)	23	(10,41)	31	(14,03)	25	(11,31)	23	(10,41)	9	(4,07)	50	(22,62)	82	(37,10)
Legumes (tomate, cenoura, beterraba etc)	36	(16,29)	22	(9,95)	23	(10,41)	23	(10,41)	22	(9,95)	18	(8,14)	14	(6,33)	63	(28,51)	95	(42,98)
Leguminosas	11	(4,93)	11	(4,93)	15	(6,73)	20	(8,97)	28	(12,56)	18	(8,07)	11	(4,93)	109	(48,88)	138	(61,88)
Leite, leite em pó ou iogurte sem açúcar	83	(37,56)	11	(4,98)	16	(7,24)	21	(9,50)	16	(7,24)	14	(6,33)	11	(4,98)	49	(22,17)	74	(33,48)
Massa (de farinha de trigo, água e/ou ovos)	48	(21,72)	34	(15,38)	38	(17,19)	34	(15,38)	26	(11,76)	8	(3,62)	9	(4,07)	24	(10,86)	41	(18,55)
Oleaginosas sem sal ou açúcar	171	(77,38)	14	(6,33)	13	(5,88)	10	(4,52)	4	(1,81)	4	(1,81)	1	(0,45)	4	(1,81)	9	(4,07)
Ovos	59	(26,58)	36	(16,22)	40	(18,02)	28	(12,61)	22	(9,91)	13	(5,86)	2	(0,90)	22	(9,91)	37	(16,67)
Raízes e tubérculos	38	(17,27)	29	(13,18)	23	(10,45)	38	(17,27)	23	(10,45)	23	(10,45)	8	(3,64)	38	(17,27)	69	(31,36)
Suco natural sem açúcar	72	(32,43)	19	(8,56)	29	(13,06)	24	(10,81)	16	(7,21)	12	(5,41)	15	(6,76)	35	(15,77)	62	(27,94)
Verduras	50	(22,42)	23	(10,31)	22	(9,87)	21	(9,42)	14	(6,28)	21	(9,42)	23	(10,31)	49	(21,97)	93	(41,70)
Processados																		
Carne seca, charque ou toucinho	98	(43,95)	32	(14,35)	25	(11,21)	20	(8,97)	14	(6,28)	12	(5,38)	2	(0,90)	20	(8,97)	34	(15,25)
Frutas cristalizadas, doces caseiros de frutas	128	(58,18)	13	(5,91)	26	(11,82)	11	(5,00)	8	(3,64)	10	(4,55)	9	(4,09)	15	(6,82)	34	(15,46)
Legumes em conserva	148	(66,67)	13	(5,86)	8	(3,60)	15	(6,76)	12	(5,41)	9	(4,05)	4	(1,80)	13	(5,86)	26	(11,71)
Pães/produtos panificados – feitos em casa	71	(32,42)	22	(10,05)	29	(13,24)	26	(11,87)	17	(7,76)	13	(5,94)	13	(5,94)	28	(12,79)	54	(24,67)
Pães/produtos panificados – padaria	15	(6,79)	18	(8,14)	17	(7,69)	20	(9,05)	19	(8,60)	21	(9,50)	22	(9,95)	89	(40,27)	132	(59,72)
Queijo de qualquer tipo	86	(38,91)	15	(6,79)	27	(12,22)	21	(9,50)	18	(8,14)	13	(5,88)	11	(4,98)	30	(13,57)	54	(24,43)
Sardinha em conserva	173	(77,93)	21	(9,46)	14	(6,31)	5	(2,25)	3	(1,35)	2	(0,90)	1	(0,45)	3	(1,35)	6	(2,70)
Ultraprocessados																		
Achocolatado	83	(37,56)	38	(17,19)	35	(15,84)	19	(8,60)	11	(4,98)	7	(3,17)	7	(3,17)	21	(9,50)	35	(15,84)
Bala, chocolate e outras guloseimas	50	(22,73)	37	(16,82)	47	(21,36)	25	(11,36)	16	(7,27)	11	(5,00)	5	(2,27)	29	(13,18)	45	(20,45)
Barra de cereal industrializada	163	(73,09)	21	(9,42)	18	(8,07)	10	(4,48)	5	(2,24)	2	(0,90)	1	(0,45)	3	(1,35)	6	(2,70)
Biscoitos industrializados	46	(20,72)	46	(20,72)	41	(18,47)	32	(14,41)	21	(9,46)	9	(4,05)	7	(3,15)	20	(9,01)	36	(16,21)
Bolos prontos ou mistura para bolos	75	(33,63)	42	(18,83)	35	(15,70)	20	(8,97)	20	(8,97)	11	(4,93)	2	(0,90)	18	(8,07)	31	(13,90)
Cereais açucarados (cereais matinais)	146	(65,47)	20	(8,97)	20	(8,97)	12	(5,38)	4	(1,79)	6	(2,69)	2	(0,90)	13	(5,83)	21	(9,42)
Hambúrguer e embutidos industrializados	81	(36,49)	32	(14,41)	42	(18,92)	24	(10,81)	13	(5,86)	9	(4,05)	4	(1,80)	17	(7,66)	30	(13,51)
Iogurte/bebidas lácteas com açúcar e sabor	64	(28,96)	23	(10,41)	32	(14,48)	29	(13,12)	32	(14,48)	17	(7,69)	6	(2,71)	18	(8,14)	41	(18,54)
Macarrão, sopas ou temperos instantâneos	78	(35,14)	29	(13,06)	31	(13,96)	26	(11,71)	18	(8,11)	10	(4,50)	7	(3,15)	23	(10,36)	40	(18,01)
Pães/produtos panificados – industrializados	95	(43,58)	21	(9,63)	19	(8,72)	19	(8,72)	18	(8,26)	10	(4,59)	12	(5,50)	24	(11,01)	46	(21,10)
Produtos congelados prontos para aquecer*	134	(60,36)	15	(6,76)	20	(9,01)	14	(6,31)	14	(6,31)	11	(4,95)	6	(2,70)	8	(3,60)	25	(11,25)
Refrigerantes	34	(15,38)	43	(19,46)	39	(17,65)	25	(11,31)	23	(10,41)	13	(5,88)	12	(5,43)	32	(14,48)	57	(25,79)
Requeijão	167	(75,23)	16	(7,21)	18	(8,11)	11	(4,95)	1	(0,45)	2	(0,90)	2	(0,90)	5	(2,25)	9	(4,05)
Salgadinho de pacote	66	(29,73)	44	(19,82)	35	(15,77)	21	(9,46)	25	(11,26)	10	(4,50)	3	(1,35)	18	(8,11)	31	(13,96)
Sorvetes	150	(67,57)	19	(8,56)	23	(10,36)	10	(4,50)	10	(4,50)	1	(0,45)	1	(0,45)	8	(3,60)	10	(4,50)
Suco de caixa, em pó, garrafa ou lata	73	(32,88)	27	(12,16)	25	(11,26)	29	(13,06)	19	(8,56)	14	(6,31)	6	(2,70)	29	(13,06)	49	(22,07)

*Massas, pizzas, *nuggets* etc.

Tabela 3. Médias, desvios padrão (DP) e intervalos de confiança das frequências semanais de consumo de alimentos classificados conforme o processamento, de acordo com o sexo de adolescentes do 6º ao 9º de escolas municipais. Itaquí/RS, 2019 (n=223).

Grupos de alimentos e itens de consumo	Total	Masculino		Feminino		p*
	Média (DP)	Média (DP)	IC95%	Média (DP)	IC95%	
In natura e minimamente processados						
Arroz	6,11 (1,62)	6,00 (1,78)	5,65 - 6,35	6,21 (1,47)	5,94 - 6,48	0,3321
Café e/ou chá	4,86 (2,56)	4,98 (2,51)	4,49 - 5,47	4,76 (2,61)	4,28 - 5,23	0,5151
Carne bovina, suína, frango etc.	4,35 (2,33)	4,50 (2,25)	4,06 - 4,94	4,22 (2,40)	3,78 - 4,66	0,3731
Cereais (milho, trigo, aveia etc)	1,18 (1,94)	1,19 (1,75)	0,85 - 1,53	1,17 (2,11)	0,78 - 1,56	0,9352
Frutas frescas	3,52 (2,52)	3,90 (2,53)	3,41 - 4,40	3,18 (2,48)	2,73 - 3,63	0,0329
Legumes (tomate, cenoura, beterraba etc)	3,80 (2,63)	3,96 (2,49)	3,47 - 4,45	3,66 (2,75)	3,16 - 4,16	0,3985
Leguminosas	5,08 (2,27)	5,13 (2,26)	4,69 - 5,57	5,03 (2,28)	4,61 - 5,44	0,7199
Leite, leite em pó ou iogurte sem açúcar	2,94 (2,83)	3,16 (2,93)	2,58 - 3,73	2,75 (2,74)	2,25 - 3,25	0,2851
Massa (de farinha de trigo, água e/ou ovos)	2,62 (2,23)	2,81 (2,24)	2,37 - 3,24	2,44 (2,22)	2,04 - 2,85	0,2281
Oleaginosas sem sal ou açúcar	0,63 (1,45)	0,95 (1,82)	0,59 - 1,31	0,36 (0,96)	0,19 - 0,54	0,0038
Ovos	2,34 (2,19)	2,66 (2,16)	2,24 - 3,08	2,05 (2,19)	1,65 - 2,45	0,0374
Raízes e tubérculos	3,23 (2,40)	3,53 (2,31)	3,08 - 3,99	2,97 (2,46)	2,52 - 3,41	0,0805
Suco natural sem açúcar	2,74 (2,60)	3,01 (2,60)	2,50 - 3,51	2,50 (2,59)	2,03 - 2,97	0,1458
Verduras	3,46 (2,69)	3,89 (2,64)	3,38 - 4,41	3,08 (2,69)	2,60 - 3,57	0,0245
Processados						
Carne seca, charque ou toucinho	1,84 (2,26)	2,09 (2,19)	1,66 - 2,51	1,62 (2,31)	1,20 - 2,04	0,1259
Frutas cristalizadas, doces caseiros de frutas	1,54 (2,27)	1,74 (2,40)	1,26 - 2,21	1,37 (2,15)	0,98 - 1,77	0,2390
Legumes em conserva	1,27 (2,15)	1,57 (2,30)	1,12 - 2,01	1,01 (1,98)	0,65 - 1,37	0,0529
Pães e produtos panificados – feitos em casa	2,58 (2,49)	3,14 (2,58)	2,63 - 3,65	2,10 (2,32)	1,68 - 2,52	0,0020
Pães e produtos panificados – padaria	4,74 (2,41)	4,80 (2,36)	4,33 - 5,26	4,69 (2,46)	4,25 - 5,14	0,7563
Queijo de qualquer tipo	2,47 (2,56)	2,69 (2,71)	2,16 - 3,22	2,27 (2,42)	1,83 - 2,71	0,2274
Sardinha em conserva	0,51 (1,25)	0,72 (1,50)	0,42 - 1,01	0,33 (0,95)	0,16 - 0,50	0,0243
Ultraprocessados						
Achocolatado	1,96 (2,27)	2,07 (2,31)	1,62 - 2,52	1,86 (2,24)	1,45 - 2,27	0,5058
Bala, chocolate e outras guloseimas	2,54 (2,31)	2,05 (2,02)	1,65 - 2,44	2,97 (2,46)	2,51 - 3,42	0,0031
Barra de cereal industrializada	0,65 (1,35)	0,79 (1,41)	0,51 - 1,06	0,52 (1,28)	0,29 - 0,75	0,1422
Biscoitos industrializados	2,41 (2,13)	2,55 (2,14)	2,13 - 2,96	2,29 (2,12)	1,90 - 2,67	0,3652
Bolos prontos ou mistura para bolos	2,00 (2,15)	2,22 (2,15)	1,80 - 2,64	1,80 (2,13)	1,41 - 2,18	0,1426
Cereais açucarados (cereais matinais)	1,10 (1,97)	1,47 (2,25)	1,03 - 1,91	0,77 (1,63)	0,48 - 1,07	0,0080
Hambúrguer e embutidos industrializados	1,93 (2,13)	2,10 (2,30)	1,65 - 2,54	1,78 (1,97)	1,42 - 2,14	0,2698
Iogurte/bebidas lácteas com açúcar e sabor	2,48 (2,22)	2,98 (2,43)	2,50 - 3,46	2,06 (1,93)	1,71 - 2,41	0,0019
Macarrão, sopas ou temperos instantâneos	2,23 (2,33)	2,47 (2,44)	2,00 - 2,95	2,01 (2,23)	1,60 - 2,41	0,1410
Pães e produtos panificados – industrializados	2,19 (2,51)	2,00 (2,40)	1,52 - 2,48	2,35 (2,60)	1,88 - 2,82	0,3021
Produtos congelados prontos para aquecer**	1,35 (2,04)	1,51 (2,03)	1,12 - 1,91	1,21 (2,05)	0,84 - 1,58	0,2691
Refrigerantes	2,94 (2,35)	3,32 (2,26)	2,88 - 3,76	2,60 (2,38)	2,16 - 3,03	0,0226
Requeijão	0,66 (1,46)	0,85 (1,68)	0,52 - 1,17	0,49 (1,23)	0,27 - 0,72	0,0774
Salgadinho de pacote	2,12 (2,14)	2,25 (2,08)	1,85 - 2,65	2,01 (2,20)	1,61 - 2,41	0,4030
Sorvetes	0,91 (1,69)	1,07 (1,90)	0,70 - 1,44	0,77 (1,48)	0,50 - 1,04	0,2032
Suco de caixa, em pó, garrafa ou lata	2,47 (2,45)	2,64 (2,48)	2,16 - 3,13	2,32 (2,42)	1,88 - 2,76	0,3284

*Teste t. **Massas, pizzas, *nuggets* etc.

Tabela 4. Médias, desvios padrão (DP) e intervalos de confiança das frequências semanais de consumo de alimentos classificados conforme o processamento, de acordo com características socioeconômicas proximais de adolescentes do 6º ao 9º de escolas municipais. Itaqui/RS, 2019 (n=223).

Grupos de alimentos e itens de consumo	Está em algum relacionamento					Está trabalhando atualmente				
	Não		Sim		p*	Não		Sim		p*
	Média (DP)	IC95%	Média (DP)	IC95%		Média (DP)	IC95%	Média (DP)	IC95%	
In natura ou minimamente processados										
Arroz	6,12 (1,61)	5,89 - 6,35	6,18 (1,59)	5,62 - 6,75	0,8444	6,09 (1,65)	5,86 - 6,31	6,41 (1,23)	5,78 - 7,04	0,4295
Café e/ou chá	4,86 (2,55)	4,49 - 5,22	4,82 (2,67)	3,87 - 5,77	0,9360	4,84 (2,55)	4,49 - 5,19	5,12 (2,74)	3,71 - 6,52	0,6683
Carne bovina, suína, frango etc.	4,34 (2,35)	4,00 - 4,68	4,39 (2,28)	3,59 - 5,20	0,9036	4,33 (2,32)	4,01 - 4,65	4,65 (2,47)	3,38 - 5,92	0,5870
Cereais (milho, trigo, aveia etc)	1,17 (1,97)	0,89 - 1,46	1,27 (1,84)	0,62 - 1,93	0,7829	1,15 (1,96)	0,88 - 1,42	1,53 (1,81)	0,60 - 2,46	0,4429
Frutas frescas	3,54 (2,59)	3,17 - 3,92	3,44 (2,14)	2,67 - 4,21	0,8285	3,42 (2,51)	3,07 - 3,76	4,76 (2,41)	3,52 - 6,00	0,0340
Legumes (tomate, cenoura, beterraba etc)	3,84 (2,61)	3,47 - 4,22	3,61 (2,82)	2,61 - 4,60	0,6320	3,84 (2,63)	3,48 - 4,20	3,35 (2,67)	1,98 - 4,72	0,4660
Leguminosas	5,07 (2,29)	4,74 - 5,40	5,12 (2,22)	4,33 - 5,91	0,9029	5,04 (2,31)	4,72 - 5,36	5,53 (1,70)	4,66 - 6,40	0,3921
Leite, leite em pó ou iogurte sem açúcar	2,99 (2,83)	2,58 - 3,40	2,67 (2,88)	1,65 - 3,69	0,5479	3,03 (2,84)	2,64 - 3,42	1,75 (2,41)	0,47 - 3,03	0,0815
Massa (de farinha de trigo, água e/ou ovos)	2,48 (2,18)	2,16 - 2,79	3,36 (2,41)	2,51 - 4,22	0,0351	2,57 (2,19)	2,27 - 2,88	3,12 (2,76)	1,70 - 4,54	0,3354
Oleaginosas sem sal ou açúcar	0,61 (1,43)	0,40 - 0,82	0,79 (1,60)	0,22 - 1,35	0,5515	0,67 (1,50)	0,46 - 0,88	0,18 (0,53)	-0,10 - 0,45	0,0046
Ovos	2,24 (2,14)	1,93 - 2,55	2,85 (2,44)	1,98 - 3,71	0,1417	2,34 (2,22)	2,04 - 2,65	2,29 (1,93)	1,30 - 3,29	0,9320
Raízes e tubérculos	3,20 (2,42)	2,85 - 3,55	3,36 (2,34)	2,53 - 4,19	0,7181	3,21 (2,44)	2,87 - 3,54	3,50 (1,97)	2,45 - 4,55	0,6384
Suco natural sem açúcar	2,74 (2,60)	2,36 - 3,11	2,64 (2,61)	1,71 - 3,56	0,8342	2,76 (2,60)	2,40 - 3,11	2,53 (2,70)	1,14 - 3,92	0,7309
Verduras	3,43 (2,69)	3,04 - 3,82	3,58 (2,70)	2,62 - 4,53	0,7725	3,42 (2,70)	3,05 - 3,79	4,00 (2,60)	2,66 - 5,34	0,3919
Processados										
Carne seca, charque ou toucinho	1,84 (2,29)	1,51 - 2,16	1,91 (2,16)	1,14 - 2,67	0,8644	1,81 (2,27)	1,50 - 2,12	2,18 (2,13)	1,08 - 3,27	0,5225
Frutas cristalizadas, doces caseiros de frutas	1,60 (2,32)	1,26 - 1,93	1,27 (2,04)	0,55 - 1,99	0,4521	1,62 (2,32)	1,30 - 1,94	0,59 (1,23)	-0,04 - 1,22	0,0718
Legumes em conserva	1,34 (2,21)	1,02 - 1,66	0,91 (1,76)	0,29 - 1,53	0,2891	1,28 (2,15)	0,99 - 1,58	1,12 (2,18)	0,00 - 2,24	0,7612
Pães e produtos panificados – feitos em casa	2,52 (2,45)	2,16 - 2,87	2,85 (2,74)	1,88 - 3,82	0,4849	2,51 (2,47)	2,17 - 2,85	3,44 (2,61)	2,05 - 4,83	0,1529
Pães e produtos panificados – padaria	4,73 (2,41)	4,38 - 5,08	4,76 (2,45)	3,89 - 5,63	0,9471	4,72 (2,40)	4,38 - 5,05	5,06 (2,63)	3,70 - 6,41	0,5740
Queijo de qualquer tipo	2,39 (2,58)	2,01 - 2,76	3,00 (2,45)	2,13 - 3,87	0,2049	2,45 (2,55)	2,10 - 2,80	2,65 (2,76)	1,23 - 4,07	0,7628
Sardinha em conserva	0,49 (1,23)	0,31 - 0,67	0,64 (1,39)	0,14 - 1,13	0,5715	0,52 (1,28)	0,34 - 0,69	0,41 (0,87)	-0,04 - 0,86	0,6503
Ultraprocessados										
Achocolatado	1,95 (2,27)	1,62 - 2,27	2,06 (2,32)	1,24 - 2,88	0,7911	2,02 (2,30)	1,70 - 2,34	1,24 (1,75)	0,33 - 2,14	0,1715
Bala, chocolate e outras guloseimas	2,49 (2,30)	2,16 - 2,82	2,82 (2,40)	1,97 - 3,67	0,4528	2,55 (2,27)	2,24 - 2,87	2,35 (2,83)	0,90 - 3,81	0,7339
Barra de cereal industrializada	0,60 (1,30)	0,42 - 0,79	0,91 (1,61)	0,34 - 1,48	0,3067	0,67 (1,38)	0,48 - 0,86	0,35 (0,86)	-0,09 - 0,80	0,1813
Biscoitos industrializados	2,45 (2,17)	2,14 - 2,76	2,18 (1,94)	1,49 - 2,87	0,5033	2,46 (2,17)	2,16 - 2,76	1,76 (1,39)	1,05 - 2,48	0,1942
Bolos prontos ou mistura para bolos	1,99 (2,13)	1,68 - 2,30	2,09 (2,27)	1,29 - 2,90	0,8028	1,98 (2,13)	1,69 - 2,27	2,18 (2,46)	0,91 - 3,44	0,7185
Cereais açucarados (cereais matinais)	1,02 (1,89)	0,75 - 1,29	1,55 (2,37)	0,70 - 2,39	0,1598	1,08 (1,94)	0,82 - 1,35	1,29 (2,42)	0,05 - 2,54	0,6714
Hambúrguer e embutidos industrializados	1,84 (2,09)	1,53 - 2,14	2,45 (2,33)	1,63 - 3,28	0,1241	1,88 (2,07)	1,59 - 2,16	2,53 (2,79)	1,10 - 3,96	0,2260
Iogurte/bebidas lácteas com açúcar e sabor	2,46 (2,27)	2,13 - 2,79	2,55 (1,94)	1,86 - 3,23	0,8386	2,49 (2,22)	2,18 - 2,80	2,41 (2,32)	1,22 - 3,60	0,8890
Macarrão, sopas ou temperos instantâneos	2,17 (2,33)	1,84 - 2,51	2,61 (2,37)	1,77 - 3,45	0,3238	2,27 (2,35)	1,95 - 2,59	1,71 (2,17)	0,59 - 2,82	0,3410
Pães e produtos panificados – industrializados	2,08 (2,47)	1,72 - 2,43	2,94 (2,64)	1,99 - 3,89	0,0729	2,17 (2,49)	1,83 - 2,52	2,44 (2,83)	0,93 - 3,94	0,6861
Produtos congelados prontos para aquecer**	1,29 (2,03)	1,00 - 1,58	1,58 (2,00)	0,87 - 2,29	0,4512	1,39 (2,08)	1,10 - 1,68	0,88 (1,50)	0,11 - 1,65	0,3258
Refrigerantes	2,81 (2,34)	2,48 - 3,15	3,55 (2,32)	2,72 - 4,37	0,0977	2,86 (2,33)	2,54 - 3,18	3,82 (2,40)	2,59 - 5,06	0,1049
Requeijão	0,57 (1,34)	0,38 - 0,76	1,19 (2,02)	0,46 - 1,92	0,1052	0,67 (1,46)	0,47 - 0,87	0,53 (1,50)	-0,24 - 1,30	0,7182
Salgadinho de pacote	2,09 (2,16)	1,77 - 2,40	2,27 (2,07)	1,54 - 3,01	0,6438	2,17 (2,15)	1,87 - 2,47	1,53 (1,94)	0,53 - 2,53	0,2363
Sorvetes	0,89 (1,73)	0,65 - 1,14	1,00 (1,50)	0,47 - 1,53	0,7153	0,90 (1,69)	0,67 - 1,13	1,06 (1,75)	0,16 - 1,96	0,7183
Suco de caixa, em pó, garrafa ou lata	2,45 (2,46)	2,10 - 2,81	2,64 (2,42)	1,78 - 3,49	0,6911	2,53 (2,45)	2,19 - 2,86	1,82 (2,40)	0,59 - 3,06	0,2554

*Teste t. **Massas, pizzas, *nuggets* etc.

Tabela 5. Médias, desvios padrão (DP) e intervalos de confiança das frequências semanais de consumo de alimentos classificados conforme o processamento, de acordo com situação socioeconômica de adolescentes do 6º ao 9º de escolas municipais. Itaqui/RS, 2019 (n=223).

Grupos de alimentos e itens de consumo	Situação socioeconômica				p*
	Classes A-B		Classes C-D-E		
	Média (DP)	IC95%	Média (DP)	IC95%	
In natura e minimamente processados					
Arroz	6,03 (1,83)	5,35 - 6,72	6,14 (1,57)	5,89 - 6,38	0,7473
Café e/ou chá	4,87 (2,54)	3,92 - 5,82	4,91 (2,53)	4,52 - 5,31	0,9257
Carne bovina, suína, frango etc.	5,00 (2,10)	4,22 - 5,78	4,09 (2,41)	3,72 - 4,47	0,0549
Cereais (milho, trigo, aveia etc)	1,47 (2,22)	0,64 - 2,30	1,07 (1,86)	0,78 - 1,36	0,2985
Frutas frescas	4,47 (2,33)	3,60 - 5,34	3,40 (2,59)	2,99 - 3,81	0,0373
Legumes (tomate, cenoura, beterraba etc)	4,10 (2,47)	3,18 - 5,02	3,83 (2,67)	3,41 - 4,24	0,6011
Leguminosas	5,53 (2,06)	4,76 - 6,30	5,05 (2,27)	4,70 - 5,40	0,2779
Leite, leite em pó ou iogurte sem açúcar	2,70 (2,93)	1,61 - 3,79	2,82 (2,75)	2,39 - 3,25	0,8303
Massa (de farinha de trigo, água e/ou ovos)	3,17 (2,31)	2,31 - 4,03	2,45 (2,27)	2,10 - 2,81	0,1165
Oleaginosas sem sal ou açúcar	0,80 (1,49)	0,24 - 1,36	0,62 (1,48)	0,39 - 0,85	0,5450
Ovos	3,40 (2,13)	2,61 - 4,19	2,12 (2,15)	1,78 - 2,45	0,0030
Raízes e tubérculos	3,72 (2,40)	2,81 - 4,64	3,24 (2,40)	2,86 - 3,61	0,3167
Suco natural sem açúcar	3,43 (2,65)	2,44 - 4,42	2,63 (2,63)	2,22 - 3,04	0,1258
Verduras	3,70 (2,60)	2,73 - 4,67	3,40 (2,71)	2,98 - 3,82	0,5778
Processados					
Carne seca, charque ou toucinho	1,80 (2,19)	0,98 - 2,62	1,79 (2,23)	1,44 - 2,14	0,9822
Frutas cristalizadas, doces caseiros de frutas	1,33 (2,07)	0,56 - 2,11	1,60 (2,34)	1,23 - 1,96	0,5650
Legumes em conserva	1,07 (2,03)	0,31 - 1,83	1,36 (2,25)	1,02 - 1,71	0,4998
Pães e produtos panificados – feitos em casa	2,77 (2,78)	1,73 - 3,80	2,44 (2,43)	2,05 - 2,82	0,5068
Pães e produtos panificados – padaria	4,79 (2,41)	3,88 - 5,71	4,76 (2,38)	4,39 - 5,13	0,9416
Queijo de qualquer tipo	3,63 (2,74)	2,61 - 4,65	2,14 (2,39)	1,77 - 2,52	0,0025
Sardinha em conserva	0,47 (1,36)	-0,04 - 0,97	0,55 (1,30)	0,34 - 0,75	0,7674
Ultraprocessados					
Achocolatado	2,57 (2,69)	1,56 - 3,57	1,78 (2,09)	1,45 - 2,10	0,0710
Bala, chocolate e outras guloseimas	1,97 (1,77)	1,31 - 2,63	2,64 (2,37)	2,26 - 3,01	0,1444
Barra de cereal industrializada	0,80 (1,67)	0,18 - 1,42	0,61 (1,35)	0,40 - 0,82	0,5619
Biscoitos industrializados	2,50 (2,13)	1,70 - 3,30	2,31 (2,12)	1,98 - 2,64	0,6503
Bolos prontos ou mistura para bolos	2,50 (2,37)	1,61 - 3,39	1,86 (2,13)	1,53 - 2,19	0,1416
Cereais açucarados (cereais matinais)	1,00 (1,95)	0,27 - 1,73	0,98 (1,86)	0,69 - 1,27	0,9605
Hambúrguer e embutidos industrializados	2,13 (2,27)	1,29 - 2,98	1,82 (2,06)	1,50 - 2,14	0,4545
Iogurte/bebidas lácteas com açúcar e sabor	2,93 (2,20)	2,11 - 3,75	2,34 (2,17)	2,00 - 2,68	0,1693
Macarrão, sopas ou temperos instantâneos	2,03 (2,55)	1,08 - 2,99	2,14 (2,24)	1,79 - 2,49	0,8102
Pães e produtos panificados – industrializados	2,76 (2,73)	1,72 - 3,80	2,01 (2,42)	1,63 - 2,39	0,1331
Produtos congelados prontos para aquecer**	1,66 (2,09)	0,86 - 2,45	1,21 (2,00)	0,90 - 1,52	0,2745
Refrigerantes	3,30 (1,95)	2,57 - 4,03	2,78 (2,38)	2,40 - 3,15	0,2574
Requeijão	0,67 (1,49)	0,11 - 1,22	0,56 (1,25)	0,36 - 0,75	0,7126
Salgadinho de pacote	1,80 (1,71)	1,16 - 2,44	2,12 (2,24)	1,77 - 2,47	0,4535
Sorvetes	1,23 (2,21)	0,41 - 2,06	0,82 (1,57)	0,58 - 1,06	0,3336
Suco de caixa, em pó, garrafa ou lata	3,07 (2,45)	2,15 - 3,98	2,44 (2,45)	2,06 - 2,82	0,2001

*Teste t. **Massas, pizzas, *nuggets* etc.

5 DISCUSSÃO

Esse trabalho avaliou a frequência de consumo alimentar de acordo com o seu processamento em adolescentes de 10 a 18 anos. A amostra estudada revelou alto consumo regular de alimentos básicos da cultura brasileira (arroz, café/chá e leguminosas), porém observou-se baixo consumo regular de outros alimentos *in natura*/minimamente processados importantes, como frutas, leite e produtos lácteos e verduras. Dentre os alimentos processados, observa-se que os produtos panificados produzidos em padaria apresentaram a maior frequência de consumo regular, e dentre os alimentos ultraprocessados investigados, observa-se que os refrigerantes, sucos de caixa, em pó, garrafa ou lata e pães/produtos panificados industrializados apresentaram as maiores frequências de consumo regular.

De maneira semelhante ao presente estudo, Ferreira *et al* (2019) em pesquisa realizada com adolescentes de Uberlândia MG, observaram que os alimentos consumidos com maior frequência são arroz, feijão e carne; por outro lado, é crescente o número de estudos que têm demonstrado o consumo em excesso de alimentos ultraprocessados (D'AVILA e KIRSTEN, 2017; ANDRADE *ET AL.*, 2019; SANTOS, CARVALHO, PINHO 2019).

Bueno (2018) mostra perfil desfavorável de estado nutricional, ressaltando que o mesmo está diretamente associado à densidade energética da dieta, ao alto teor de gorduras saturadas, gorduras *trans* e açúcar livre e inversamente associado ao teor de fibras e proteínas. A elevada carga glicêmica e a quantidade energética dos produtos ultraprocessados, quando comparados aos alimentos minimamente processados e *in natura*, evidenciam o potencial que os alimentos ultraprocessados têm em elevar os índices glicêmicos e calóricos, o que é prejudicial ao organismo quando consumido em excesso

Semelhante aos resultados de Ferreira *et al* (2019) o pão e produtos panificados em geral, como alimentos do grupo dos processados, teve seu consumo perceptível neste grupo pois apresentou média de frequência de consumo considerável neste estudo, onde mostra que o pão processado é um dos alimentos de maior frequência de consumo em alunos de escolas públicas. Adolescentes e crianças tem por via de regra o metabolismo mais acelerado e com isso, há necessidade de consumir uma vez ou mais, lanches para alcançar o aporte energético e nutricional necessário, o consumo desses lanches pode ser alterado por diversas outras opções, e o pão processado ser substituído então por alguma opção mais saudável. O GAPB (BRASIL, 2014) indica que seja consumido nessas ocasiões preferencialmente frutas *in natura*, lácteos, oleaginosas, como castanha,

amendoim, etc. de forma a contribuir para a diminuição de consumo de alimentos processados e ultraprocessados.

Estudo realizado por D'avila e Kirsten (2017), em uma cidade de interior do RS, obteve resultados semelhantes aos de Ferreira *et al* (2019) e Bueno (2018) e diferente do presente trabalho, mostrando frequência de consumo importante para produtos ultraprocessados. O GAPB (BRASIL 2014) propõe que a base da alimentação seja composta por alimentos in natura e minimamente processados, que os mesmos sejam consumidos de forma consciente sob a forma de refeições, e a alimentação de maneira geral deve estar em sintonia com o seu tempo, considerando os alimentos regionais, que são os mais consumidos em suas culturas, levando em conta que o Brasil é um país de vários costumes e atrações culinárias.

Os alimentos ultraprocessados vêm tomando espaço no mercado alimentício, devido a alguns desses produtos, serem produtos de baixo custo e alta densidade energética, e por serem práticos, atrativos, altamente palatáveis e duráveis, ainda que não agreguem valor nutricional significativo e mesmo que contenham alto teor de gorduras saturadas, açúcar, sódio entre outros aditivos prejudiciais à saúde. Santos *et al.*, (2019) e Ferreira *et al.*, (2019) encontraram frequência de consumo de ultraprocessados, representados pelas guloseimas, biscoitos e refrigerantes entre adolescentes. Tem vários fatores que colaboram para que o consumo de ultraprocessados aumente nesse público, como fazer as refeições fora de casa, omitir ou substituir as refeições por preparações rápidas, de fácil acesso, ou na maioria dos casos as “comidas prontas” do tipo *fast food*. D'avila e Kirsten (2017) mostram em um estudo com adolescentes de Palmeiras das Missões/RS que o consumo de ultraprocessados é existente e não colabora para suprir as necessidades energéticas diárias desses indivíduos, demandando um consumo cada vez maior dos alimentos pertencentes a esse tipo de processamento. Os autores defendem que a educação nutricional é, nesses casos, uma das principais ferramentas que podem alterar esse cenário, priorizando ambientes favoráveis à promoção de saúde e ampliando instruções de manter hábitos saudáveis.

As análises bivariadas entre consumo alimentar e sexo revelaram que as médias das frequências de consumo de frutas frescas, ovos, verduras, pães e produtos panificados feitos em casa, além de refrigerantes e iogurte/bebidas lácteas ultraprocessados são maiores nos meninos participantes do presente estudo. As meninas, por sua vez, consomem guloseimas com mais frequência. O trabalho de Levy *et al.*, (2010) estudo transversal realizado com dados da Pesquisa Nacional de saúde do Escolar (PeNSE), que somou mais de 63 mil adolescentes, observou maiores frequências

de consumo regular de feijão e leite entre meninos e de guloseimas entre meninas. Barufaldi *et al* (2016) em estudo com dados do ERICA, estudo de risco cardiovasculares em adolescentes; de maneira similar ao presente estudo, traz a maioria das frequências mais significativas de consumo referente a produtos processados, incluindo pães e produtos panificados, no sexo masculino, o que pode estar relacionado ao fato de que os meninos consomem o café da manhã com mais frequência. Coleone *et al.*, (2017) destaca em seus achados a frequência alta de consumo de ultraprocessados prevalente para meninos; já no estudo de Saldanha *et al.*, (2017) o consumo de alimentos ultraprocessados é mais elevado para o sexo feminino. Haddad (2018) em artigo de revisão com dados, da PeNSE 2015 no Distrito Federal, observou maior consumo de alimentos considerados saudáveis entre os meninos, localizados no estrato socioeconômico mais baixo. Esses estudos mostram que, o sexo influencia nos tipos de alimentos ultraprocessados consumidos pelos adolescentes, o que pode ajudar a direcionar melhor as abordagens de educação nutricional. No presente estudo, de maneira geral, os meninos parecem estar mais expostos a situações desejáveis de práticas alimentares, enquanto ambos os sexos parecem estar expostos a consumo regular de produtos ultraprocessados, muito embora o tipo de produto ultraprocessado mais frequentemente consumido varie entre os sexos.

A maioria dos estudos que abordam alimentação e relacionamento têm focado no papel dos parceiros românticos sobre transtornos alimentares Schmit & Bell (2017); não foram encontrados estudos que abordem a relação entre estar em um relacionamento e consumo alimentar de adolescentes. O presente estudo observou que o consumo regular de massa minimamente processada é maior entre os adolescentes que referiram estar em um relacionamento, com idades de 15 a 18 anos. Partindo do pressuposto que esse tipo de massa necessita de habilidades culinárias mínimas para o seu preparo, é possível supor que estar em um relacionamento influencie positivamente a alimentação desse público. Estudos mais aprofundados, no entanto, são necessários para compreender essa relação.

Da mesma forma, poucos são os estudos que avaliaram a relação entre trabalho remunerado e desfechos de saúde de adolescentes, podendo-se citar Guedes *et al* (2010), que observou que o envolvimento com algum tipo de trabalho remunerado se caracterizou como fator de risco para a ocorrência do sobrepeso em adolescentes de Montes Claros/MG. Outros estudos, como Coutinho *et al* (2007), têm investigado associações entre a situação de trabalho dos pais e desfechos de saúde de adolescentes. O presente estudo detectou que adolescentes que possuem trabalho remunerado

apresentam maior frequência de consumo de frutas frescas do que aqueles que não trabalham. A entrada no mercado de trabalho, o aumento no poder aquisitivo ainda que particular, ao trazer consigo maior senso de responsabilidade, pode contribuir para maior maturidade e consciência acerca da própria saúde, e, dessa forma, pode estar influenciando positivamente a alimentação desses jovens. Por outro lado, é importante ressaltar que muitos outros fatores podem estar contribuindo para esse resultado, não sendo necessariamente o fato de trabalhar que melhora o consumo de frutas. Ainda que, em análises mais complexas, essa associação seja confirmada, vale destacar que o trabalho infantil, ou seja aquele realizado por menores de dezesseis anos, é considerado crime constitucional no Brasil, segundo a Lei , segundo a Constituição Federal Brasileira de 1988.

A presente pesquisa evidenciou maiores frequências de consumo de frutas frescas, ovos e queijos entre os adolescentes das classes econômicas A-B em comparação aos pertencentes às classes C-D-E. No Brasil, não há consenso sobre esta relação (SILVA *et al.*, 2012). O estudo de Martins (2018), feito em São Luiz/MA com 347 adolescentes, verificou associação entre o menor tercil de consumo de ultraprocessados e pertencer à classe D-E. Assim, outros estudos são necessários para elucidar a relação entre frequência de consumo alimentar e classe econômica nessa população.

Este estudo teve alguns pontos limitantes, devido aos quais foi insuficiente o desenvolvimento de alguns aspectos que até então estavam sendo considerados variáveis de grande valia. Um desses pontos foi a escassa literatura sobre a relação entre trabalho remunerado na adolescência e consumo alimentar, talvez porque esse trabalho seja crime e se parta do pressuposto que a Constituição está sendo respeitada nos diversos cenários de pesquisa. O mesmo ocorreu com a variável relacionamento, limitando a discussão sobre a influência na alimentação que um parceiro amoroso pode exercer. Ainda, a amostra pesquisada é representativa de um município da Fronteira Oeste, região que demonstra por ela mesma suas peculiaridades em se tratando de hábitos, estilo de vida, economia, geografia etc; sendo assim, extrapolações devem ser feitas com cautela. Por fim, o fato de terem sido incluídas apenas escolas públicas no estudo, tornando a amostra quase homogênea na questão socioeconômica, pode ter dificultado a observação de outras diferenças objetivadas a princípio.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A amostra estudada revela considerável o consumo regular de alimentos básicos da cultura brasileira (arroz, café/chá e leguminosas), porém observa-se fraco o consumo regular de outros alimentos *in natura*/minimamente processados importantes, como frutas, leite e produtos lácteos e verduras. Dentre os alimentos processados, observa-se que os produtos panificados produzidos em padaria apresentaram a maior frequência de consumo regular e, dentre os alimentos ultraprocessados investigados, observa-se que os refrigerantes, sucos de caixa, em pó, garrafa ou lata e pães/produtos panificados industrializados apresentaram as maiores frequências de consumo regular.

Com relação ao sexo, os meninos apresentam maiores médias das frequências de consumo de frutas frescas, ovos, verduras, pães e produtos panificados feitos em casa, refrigerantes e iogurte/bebidas lácteas ultraprocessados. Já as meninas consumiram guloseimas com mais frequência.

O consumo de massa minimamente processada é maior entre os adolescentes que referiram estar em um relacionamento, enquanto que adolescentes que trabalham apresentam maior frequência de consumo de frutas frescas do que aqueles que não trabalham.

No que concerne à situação socioeconômica, observaram-se maiores frequências de consumo de frutas frescas, ovos e queijos entre os adolescentes categorizados nas classes socioeconômicas A-B do que aqueles pertencentes às classes C-D-E.

É importante que os resultados deste estudo sejam apresentados à Secretaria Municipal de Educação e às direções das escolas, no intuito de servir de subsídio para a elaboração de intervenções educativas sobre promoção de hábitos alimentares saudáveis nas escolas municipais de Itaqui/RS. Recomenda-se ainda a apresentação dos resultados em reuniões com os pais ou responsáveis em cada escola incluída, quando podem ser conversadas estratégias de curto, médio e longo prazos para enfrentamento da realidade observada.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lilian Moreira Moraes *et al.* **Estado nutricional, consumo de alimentos ultraprocessados e imagem corporal de adolescentes de uma escola privada do município de Juiz de Fora–MG.** *HU Revista*, 2019.

BARRETO Neto, Augusto Cesar Barreto *et al.* Peso corporal e escores de consumo alimentar em adolescentes no nordeste brasileiro. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 33, n. 3, p. 318-325, 2015.

BARUFALDI, Laura Augusta *et al.* ERICA: **Prevalência De Comportamentos Alimentares Saudáveis em Adolescentes Brasileiros.** *Rev. Saúde Pública*, 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição.** Brasília: MS; 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). **Guia Alimentar para a População Brasileira. Consulta pública nº 04** Brasília: MS; 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde.** 3ª edição. Série B. Textos Básicos de Saúde. Série Pactos pela Saúde 2006, v.7. Brasília – DF, 2014.

BONFIM, Denise Cabral; AMARO, Francisco Stefani. Avaliação Nutricional e De Consumo De Ultra Processados Pelos Beneficiários Do Bolsa Família Pertencentes a Um Centro De Referência De Assistência Social em Canoas. **SEFIC 2017**, 2017.

BUENO, Mariana Moreno; DE OLIVEIRA RAPHAELLI, Chirle; MUNIZ, Ludmila Correa. Consumo de alimentos ultraprocessados por escolares de zona rural. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, 2018.

BLOCH, Katia Vergetti *et al.* ERICA: prevalências de hipertensão arterial e obesidade em adolescentes brasileiros. **Rev Saúde Pública**, v. 50, n. 1, p. 9s, 2016.

CIMADON, Hosana Maria Speranza; GEREMIA, Renata; PELLANDA, Lucia Campos. Dietary habits and risk factors for atherosclerosis in students from Bento Gonçalves (state of Rio Grande do Sul). **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 95, n. 2, p. 166-172, 2010.

COUTINHO, Natália Maria Penha *et al.* **Avaliação nutricional e consumo de alimentos entre adolescentes de risco.** *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 2007.

COLEONE, Joane Diomara *et al.* **Perfil nutricional e alimentar de escolares matriculados em uma escola municipal.** *Ciência & Saúde*, 2017.

CLARO, Rafael Moreira *et al.* Preço dos alimentos no Brasil: prefira preparações culinárias a alimentos ultraprocessados. **Cadernos de Saúde Pública**, 2016.

D'AVILA, Helen Freitas; KIRSTEN, Vanessa Ramos. **Consumo energético proveniente de alimentos ultraprocessados por adolescentes.** *Revista Paulista de Pediatria*, 2017.

FERREIRA, Camila Silva *et al.* **Consumo De Alimentos Minimamente Processados e Ultraprocessados Entre Escolares Das Redes Pública e Privada.** *Revista Paulista de pediatria.* v 37, nº2, p. 173-180, 2019.

GUSE, Dionéia Emanoele Carlesso; BUSNELLO, Maristela Borin; FRANTZ, Ligia Beatriz Bento. **Consumo De Alimentos Processados e Ultraprocessados no Lanche de Escolares.** Salão do Conhecimento UNIJUÍ, XXV Seminário de Iniciação Científica, 2017.

GUEDES, Dartagnan Pinto *et al.* **Impacto de fatores sociodemográficos e comportamentais na prevalência de sobrepeso e obesidade de escolares.** *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum*, 2010.

HADDAD, Mariana Rebello. *Padrão de consumo alimentar e prática de atividade física entre adolescentes de famílias em diferentes estratos sociais: Revisão sistemática de literatura e análise de dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2009, 2012 e 2015).* 2018. PhD Thesis. **Universidade de São Paulo.**

LEAL, Greisse Viero da Silva *et al.* Consumo alimentar e padrão de refeições de adolescentes, São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 2010.

LEVY, Renata Bertazzi *et al.* Consumo e comportamento alimentar entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2010.

LOUZADA, Maria Laura *et al.* **Alimentos ultraprocessados e perfil nutricional da dieta no Brasil.** *Revista de Saúde Pública*, 2015.

MAIA, Mônica; SIQUEIRA, Rômmulo Celly Lima; DE ALMEIDA, Juliana Zani. **Consumo alimentar e estado nutricional de adolescentes ativos e não ativos fisicamente.** *RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, 2016.

MARTINS, Glauciane Márcia dos Santos *et al.* **Associação entre consumo de alimentos ultraprocessados e marcadores inflamatórios em adolescentes de escolas públicas em São Luís-Ma.** 2018.

MESSIAS, Cristhiane Maria Bazílio; DOS SANTOS SOUZA, Havena Mariana; REIS, Ingrid Rafaella Mauricio Silva. Consumo de alimentos ultraprocessados e corantes alimentares por adolescentes de uma escola pública. **Adolescência e Saúde.**

MOLINA, Maria del Carmen Bisi *et al.* Preditores socioeconômicos da qualidade da alimentação de crianças. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, n. 5, p. 785-732, 2010.

MONTEIRO C.A, Cannon G, Levy RB *et al.* NOVA. **A estrela brilha.** [Classificação dos alimentos. *Saúde Pública.*] *World Nutrition* Janeiro-Março 2016.

VIEIRA, Mariana Vilela; DEL CIAMPO, Ieda Regina Lopes; DEL CIAMPO, Luiz Antonio. Hábitos e consumo alimentar entre adolescentes eutróficos e com excesso de peso. **Journal of Human Growth and Development**, v. 24, n. 2, p. 157-162, 2014.

WHO, World Health Organization. Young People's Health - **a Challenge for Society.** Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. Technical Report Series 731. Geneva: WHO, 2004.

ZANINI, Roberta de Vargas *et al.* Consumo diário de refrigerantes, doces e frituras em adolescentes do Nordeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 3739-3750, 2013.

SALDANHA, Susana Ferreira Leite *et al.* **Comportamento sedentário e consumo de alimentos ultraprocessados de adolescentes em um município do nordeste do Brasil**. Joao Pessoa PB 2017. Tese (Mestrado em Ciências da Nutrição) - Programa de Pós Graduação em ciencias da nutrição, departamento de nutrição, centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2017.

SANTOS, Julieny; DE CARVALHO, Deise Mainara Almeida; DE PINHO, Lucinéia. **Consumo de alimentos ultraprocessados por adolescentes**. *Adolescência e Saude*, 2019.

SILVA, Dayanne Caroline de Assis, et al. **Percepção de adolescentes sobre a prática de alimentação saudável**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2015.

SCHMIT Se, BELL NJ. Close relationships and disordered eating: Partner perspectives. **J Health Psychol**. 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário

Fatores associados ao consumo alimentar de adolescentes	Revisão do questionário: ___/___/2019	CQ: (S) (N)				
Nº do questionário: ESCOLA __ ANO __ TURMA __ TURNO __ ESTUDANTE __ Data da entrevista: ___/___/2019 Entrevistador: _____	nquest _____ datacol ___/___/2019 ent _____					
BLOCO A: INFORMAÇÕES GERAIS						
A1. Qual é o seu nome completo?	a1 _____					
A2. Você tem telefone para contato? Telefone 1: (____) _____ - _____ Operadora: _____ Contato: _____	a2t _____ - _____ a2o _____					
A3. Qual é sua data de nascimento? ___/___/_____	a3 ___/___/_____					
A4. Sexo: (1) Masculino (2) Feminino	a4 _____					
BLOCO B: ALIMENTOS E REFEIÇÕES						
B1. Pense na sua alimentação de maneira geral e seja sincero(a). <i>Entregar e explicar o cartão-resposta (PARTE 1).</i>						
	Nunca	Rara-mente	Muitas vezes	Sempre	Não sabe	
B1.1. Quando faz pequenos lanches ao longo do dia, costuma comer frutas ou castanhas.	0	1	2	3	(Ns)	b1.1
B1.2. Quando escolhe frutas, verduras e legumes, prefere aqueles que são de produção local.	0	1	2	3	(Ns)	b1.2
B1.3. Quando escolhe frutas, legumes e verduras, dá preferência para os que são orgânicos.	0	1	2	3	(Ns)	b1.3
B1.4. Costuma levar algum alimento consigo em caso de sentir fome ao longo do dia.	0	1	2	3	(Ns)	b1.4
B1.5. Costuma planejar as refeições que fará no dia.	0	1	2	3	(Ns)	b1.5
B1.6. Costuma variar o consumo de feijão por ervilha, lentilha ou grão de bico.	0	1	2	3	(Ns)	b1.6
B1.7. Na sua casa, é comum usar farinha de trigo integral.	0	1	2	3	(Ns)	b1.7
B1.8. Costuma comer fruta no café da manhã.	0	1	2	3	(Ns)	b1.8
B1.9. Costuma fazer as refeições sentado(a) à mesa.	0	1	2	3	(Ns)	b1.9
B1.10. Procura realizar as refeições com calma.	0	1	2	3	(Ns)	b1.10
B1.11. Costuma participar do preparo dos alimentos na sua casa.	0	1	2	3	(Ns)	b1.11
B1.12. Na sua casa, as tarefas de preparo e consumo das refeições são compartilhadas.	0	1	2	3	(Ns)	b1.12
B1.13. Costuma comprar alimentos em feiras livres ou feiras de rua.	0	1	2	3	(Ns)	b1.13
B1.14. Aproveita hora das refeições para resolver outras coisas e acaba deixando de comer.	3	2	1	0	(Ns)	b1.14
B1.15. Costuma fazer as refeições à mesa de trabalho ou estudo.	3	2	1	0	(Ns)	b1.15
B1.16. Costuma fazer as refeições sentado(a) no sofá da sala ou na cama.	3	2	1	0	(Ns)	b1.16
B1.17. Costuma pular pelo menos uma das refeições principais (almoço e/ou jantar).	3	2	1	0	(Ns)	b1.17
B1.18. Costuma comer balas, chocolates e outras guloseimas.	3	2	1	0	(Ns)	b1.18
B1.19. Costuma beber sucos industrializados, como de caixinha, em pó, garrafa ou lata.	3	2	1	0	(Ns)	b1.19
B1.20. Costuma frequentar restaurantes <i>fast-food</i> ou lanchonetes.	3	2	1	0	(Ns)	b1.20
B1.21. Tem o hábito de “beliscar” no intervalo entre as refeições.	3	2	1	0	(Ns)	b1.21
B1.22. Costuma beber refrigerante.	3	2	1	0	(Ns)	b1.22
B1.23. Costuma trocar a comida do almoço ou jantar por sanduíches, salgados ou pizza.	3	2	1	0	(Ns)	b1.23
B1.24. Quando bebe café ou chá, costuma colocar açúcar.	3	2	1	0	(Ns)	b1.24
<i>SOMATÓRIA: Para o final do questionário →</i>					1 x _____ = _____	
					2 x _____ = _____	
					3 x _____ = _____	
					Total = _____	
B1.25. Costuma tomar o café ou chá bem doce.	3	2	1	0	(Ns)	b1.25
B1.26. Demora para perceber que está com sede e acaba bebendo pouca água no dia.	3	2	1	0	(Ns)	b1.26
B1.27. Quando sente fome ao longo do dia, tem sempre consigo algum alimento natural (ex.: fruta fresca ou seca, castanhas, iogurte natural sem açúcar, torta caseira de legumes etc)	0	1	2	3	(Ns)	b1.27

AGORA, IREMOS CONVERSAR SOBRE SUAS REFEIÇÕES. PENSE EM UM DIA NORMAL.

B2. Você costuma realizar:					B3. O que costuma comer:		B4. Onde?	
B2a. café da manhã?	(0) Nunca	(1) Raramente	(2) → Muitas vezes	(3) → Sempre	B3a.		B4a.	b2a_ b3a_ b4a_
B2b. lanche da manhã?	(0) Nunca	(1) Raramente	(2) → Muitas vezes	(3) → Sempre	B3b.		B4b.	b2b_ b3b_ b4b_
B2c. almoço?	(0) Nunca	(1) Raramente	(2) → Muitas vezes	(3) → Sempre	B3c.		B4c.	b2c_ b3c_ b4c_
B2d. lanche da tarde?	(0) Nunca	(1) Raramente	(2) → Muitas vezes	(3) → Sempre	B3d.		B4d.	b2d_ b3d_ b4d_
B2e. jantar?	(0) Nunca	(1) Raramente	(2) → Muitas vezes	(3) → Sempre	B3e.		B4e.	b2e_ b3e_ b4e_
B2f. ceia?	(0) Nunca	(1) Raramente	(2) → Muitas vezes	(3) → Sempre	B3f.		B4f.	b2f_ b3f_ b4f_
Costuma comer <u>sobremesa</u>:								
B2g. depois do <u>almoço</u> ?	(0) Nunca	(1) Raramente	(2) → Muitas vezes	(3) → Sempre	B3g.			b2g_ b3g_
B2h. depois do <u>jantar</u> ?	(0) Nunca	(1) Raramente	(2) → Muitas vezes	(3) → Sempre	B3h.			b2h_ b3h_
AINDA PENSANDO EM UM DIA NORMAL:								
B5a. As suas refeições têm uma quantidade de SAL que você considera: <i>Apontar/explicar o cartão-resposta (PARTE 2).</i> (0) Zero (1) Muito pequena (2) Pequena (3) Média (4) Grande (5) Muito grande (9) Não sabe								b5a_
B5b. As suas refeições têm uma quantidade de AÇÚCAR que você considera: (0) Zero (1) Muito pequena (2) Pequena (3) Média (4) Grande (5) Muito grande (9) Não sabe								b5b_
B5c. As suas refeições têm uma quantidade de ÓLEO/GORDURA que você considera: (0) Zero (1) Muito pequena (2) Pequena (3) Média (4) Grande (5) Muito grande (9) Não sabe								b5c_
B6. Qual você costuma usar: MANTEIGA ou MARGARINA? (0) Nenhum → <i>Pule para a questão B7</i> (1) Manteiga (2) Margarina (3) Ambos (9) Não sabe								b6_
B6a. Você lembra qual marca de MANTEIGA/MARGARINA costuma usar? (0) Não (1) Sim. Qual é? _____								b6a_
B6b. Com que frequência você costuma usar MANTEIGA/MARGARINA? (0) Nunca (1) Raramente (2) Muitas vezes (3) Sempre								b6b_
B6c. Como você considera a quantidade de MANTEIGA/MARGARINA que costuma usar: (0) Zero (1) Muito pequena (2) Pequena (3) Média (4) Grande (5) Muito grande (9) Não sabe								b6c_
B7. Você costuma usar AZEITE DE OLIVA? (0) Nunca → <i>Pule para a questão B8</i> (1) Raramente → <i>Pule para a questão B8</i> (2) Muitas vezes (3) Sempre								b7_
B7a. Como você considera a quantidade de AZEITE DE OLIVA que costuma usar: (0) Zero (1) Muito pequena (2) Pequena (3) Média (4) Grande (5) Muito grande (9) Não sabe								b7a_
B8. Como é a sua sensação de SEDE ao longo do dia? (0) Zero (1) Muito pequena (2) Pequena (3) Média (4) Grande (5) Muito grande (9) Não sabe								b8_
B8a. Com que frequência você costuma sentir a BOCA SECA ao longo do dia? (0) Nunca (1) Raramente (2) Muitas vezes (3) Sempre								b8a_
B8b. Você costuma beber alguma coisa quando sente SEDE? (0) Nunca → <i>Pule para a questão B8d</i> (1) Raramente → <i>Pule para a questão B8d</i> (2) Muitas vezes (3) Sempre								b8b_
B8c. O que você costuma beber quando sente SEDE? (0) Água (1) Outro: _____								b8c_
B8d. Está tomando algum REMÉDIO atualmente? (0) Não (1) Sim. Qual?								b8d_
B8e. Normalmente, qual a cor da sua URINA? <i>Mostrar as opções no verso do cartão-resposta.</i> (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (9) Não sabe/não lembra								b8e_
B8f. Agora, veja este copo (<i>mostrar o copo de 200 mL</i>). Quantos COPOS deste você acha que costuma beber de ÁGUA PURA:								
B8f1. De manhã (incluindo a hora do almoço)? _____								b8f_
B8f2. De tarde (incluindo a hora da janta)? _____								
B8f3. Depois da janta? _____								

ATENÇÃO PARA AS SEGUINTE PERGUNTAS										
<i>Se menina:</i>	a. Você está grávida?	(0) Não	(1) Sim → <i>Pule para o BLOCO C</i>							bea_
	b. Você teve filho nos últimos seis meses?	(0) Não	(1) Sim → <i>Pule para o BLOCO C</i>							beb_
	c. Você está amamentando?	(0) Não	(1) Sim → <i>Pule para o BLOCO C</i>							bec_
<i>TODOS:</i> d. Nos últimos sete dias, você precisou modificar sua alimentação por algum motivo?									bed_	
(0) Não (1) Sim → e. Qual o motivo?		*Faz quanto tempo essa mudança?							bee_	
PENSE NA SUA ALIMENTAÇÃO NOS ÚLTIMOS SETE DIAS										
B9. NOS ÚLTIMOS 7 DIAS, isto é, de <dia da semana> da semana passada até hoje, EM QUANTOS DIAS você comeu/bebeu:										
B9.1. Acolcholatoado (<i>em pó ou bebida</i>)	0	1	2	3	4	5	6	7	Não sei	b9.1_
B9.2. Arroz (<i>qualquer tipo</i>)	0	1	2	3	4	5	6	7	Não sei	b9.2_
B9.3. Bala, chocolate / outras guloseimas industrializadas (<i>desconsiderar chocolate ≥ 70%</i>)	0	1	2	3	4	5	6	7	Não sei	b9.3_
B9.4. Barra de cereal industrializada	0	1	2	3	4	5	6	7	Não sei	b9.4_
B9.5. Biscoitos industrializados (<i>salgado, doce, recheado etc</i>)	0	1	2	3	4	5	6	7	Não sei	b9.5_
B9.6. Bolos prontos ou mistura para bolos (<i>industrializado</i>)	0	1	2	3	4	5	6	7	Não sei	b9.6_
B9.7. Carne seca, charque ou toucinho	0	1	2	3	4	5	6	7	Não sei	b9.7_
B9.8. Carne bovina, suína, frango etc. (<i>comprada fresca, refrigerada ou congelada</i>)	0	1	2	3	4	5	6	7	Não sei	b9.8_
B9.9. Cereais (<i>milhos em grão, espiga, grão de trigo, aveia</i>)	0	1	2	3	4	5	6	7	Não sei	b9.9_
B9.10. Cereais açucarados (<i>cereais matinais</i>)	0	1	2	3	4	5	6	7	Não sei	b9.10_
B9.11. Café e/ou chá (<i>com ou sem açúcar</i>)	0	1	2	3	4	5	6	7	Não sei	b9.11_
B9.12. Hambúrguer (<i>indust.</i>) e embutidos (<i>presunto, linguiça, peito peru, salsicha</i>)	0	1	2	3	4	5	6	7	Não sei	b9.12_
B9.13. Extratos ou molho de tomate (<i>industrializado</i>)	0	1	2	3	4	5	6	7	Não sei	b9.13_
B9.14. Frutas em calda ou cristalizadas, geleias/doces CASEIROS de frutas	0	1	2	3	4	5	6	7	Não sei	b9.14_
B9.15. Frutas frescas (<i>in natura</i>)	0	1	2	3	4	5	6	7	Não sei	b9.15_
B9.16. Iogurte ou outras bebidas lácteas COM açúcar e com sabor (<i>indust.</i>)	0	1	2	3	4	5	6	7	Não sei	b9.16_
B9.17. Legumes (<i>tomate, cenoura, beterraba, abobrinha</i>)	0	1	2	3	4	5	6	7	Não sei	b9.17_
B9.18. Legumes em conserva (<i>pepino, ervilha, palmito etc</i>)	0	1	2	3	4	5	6	7	Não sei	b9.18_
B9.19. Leguminosas (<i>feijão, lentilha, grão de bico etc</i>)	0	1	2	3	4	5	6	7	Não sei	b9.19_
B9.20. Leite, leite em pó ou iogurte SEM açúcar	0	1	2	3	4	5	6	7	Não sei	b9.20_
B9.21. Macarrão, sopas ou temperos “instantâneos” (<i>tipo miojo</i>)	0	1	2	3	4	5	6	7	Não sei	b9.21_
B9.22. Massa (<i>comprada fresca/seca; de farinha de trigo, água e/ou ovos</i>)	0	1	2	3	4	5	6	7	Não sei	b9.22_
B9.23. Oleaginosas (<i>castanha, amendoim, nozes etc - sem sal ou açúcar</i>)	0	1	2	3	4	5	6	7	Não sei	b9.23_
B9.24. Ovos (<i>qualquer tipo</i>)	0	1	2	3	4	5	6	7	Não sei	b9.24_
B9.25. Pães e produtos panificados – <i>feitos em casa</i>	0	1	2	3	4	5	6	7	Não sei	b9.25_
B9.26. Pães e produtos panificados – <i>industrializados (com marca)</i>	0	1	2	3	4	5	6	7	Não sei	b9.26_
B9.27. Pães e produtos panificados – <i>padaria</i>	0	1	2	3	4	5	6	7	Não sei	b9.27_
B9.28. Produtos congelados prontos para aquecer (<i>massas, pizza, hambúrguer, nuggets, etc</i>)	0	1	2	3	4	5	6	7	Não sei	b9.28_
B9.29. Queijos (<i>qualquer tipo</i>)	0	1	2	3	4	5	6	7	Não sei	b9.29_
B9.30. Raízes e tubérculos (<i>batata, mandioca, batata doce etc</i>)	0	1	2	3	4	5	6	7	Não sei	b9.30_
B9.31. Refrigerantes (<i>qualquer tipo</i>)	0	1	2	3	4	5	6	7	Não sei	b9.31_
B9.32. Requeijão	0	1	2	3	4	5	6	7	Não sei	b9.32_
B9.33. Salgadinhos de pacote	0	1	2	3	4	5	6	7	Não sei	b9.33_
B9.34. Sardinha e/ou atum enlatado	0	1	2	3	4	5	6	7	Não sei	b9.34_
B9.35. Sorvetes (<i>industrializados</i>)	0	1	2	3	4	5	6	7	Não sei	b9.35_
B9.36. Sucos de fruta natural SEM açúcar	0	1	2	3	4	5	6	7	Não sei	b9.36_
B9.37. Sucos de caixinha, em pó, garrafa ou lata	0	1	2	3	4	5	6	7	Não sei	b9.37_
B9.38. Verduras (<i>folhas: couve, alface, espinafre, rúcula etc</i>)	0	1	2	3	4	5	6	7	Não sei	b9.38_

BLOCO C: O ATO DE COMER E A COMENSALIDADE																	
COMER COM REGULARIDADE E ATENÇÃO																	
C1. Você <u>costuma</u> mastigar bem os alimentos? (0) Nunca (1) Raramente (2) Muitas vezes (3) Sempre										c1_							
C2. Alguém já te falou que você come rápido demais? (0) Nunca (1) Raramente (2) Muitas vezes (3) Sempre										c2_							
C3. E você, acha que <u>costuma</u> comer rápido? (0) Nunca (1) Raramente (2) Muitas vezes (3) Sempre										c3_							
C4. Você <u>costuma</u> fazer as refeições nos mesmos horários? (0) Nunca (1) Raramente (2) Muitas vezes (3) Sempre										c4_							
C5. Você <u>costuma</u> realizar as refeições atento ao que está comendo, sem se envolver em outras atividades? (0) Nunca (1) Raramente (2) Muitas vezes (3) Sempre										c5_							
COMER EM AMBIENTES APROPRIADOS																	
C6. Você <u>costuma</u> realizar as refeições assistindo TV, estudando, no computador ou mexendo no celular? (0) Nunca (1) Raramente (2) Muitas vezes (3) Sempre										c6_							
Pense no(s) local(is) onde você realiza suas refeições, de maneira geral:																	
C7. É um local <u>limpo</u> ? (0) Nunca (1) Raramente (2) Muitas vezes (3) Sempre										c7_							
C8. É um local <u>tranquilo</u> ? (0) Nunca (1) Raramente (2) Muitas vezes (3) Sempre										c8_							
C9. É um local <u>confortável</u> ? (0) Nunca (1) Raramente (2) Muitas vezes (3) Sempre										c9_							
COMER EM COMPANHIA																	
C10. Você <u>costuma</u> realizar as refeições acompanhado de outras pessoas, como familiares/amigos/colegas? (0) Nunca (1) Raramente (2) Muitas vezes (3) Sempre										c10_							
C11. Quantas pessoas moram com você? ___ pessoas (não contabilizar o entrevistado; se morar sozinho → 00)										c11 ___							
C12. Poderia me dizer o primeiro nome de cada pessoa que mora com você?																	
Primeiro nome					O que ele(a) é seu/sua?												
(1)					(1)					c12.1_							
(2)					(2)					c12.2_							
(3)					(3)					c12.3_							
(4)					(4)					c12.4_							
(5)					(5)					c12.5_							
(6)					(6)					c12.6_							
(7)					(7)					c12.7_							
(8)					(8)					c12.8_							
(9)					(9)					c12.9_							
(10)					(10)					c12.10_							
C13. De maneira geral, quem faz as seguintes tarefas na sua casa? Marcar todos que ajudam.																	
C13a. Planejamento das refeições (ajudar a pensar sobre o que se irá comer): (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9) (10) (0) Você						c13a	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
C13b. Compra dos alimentos: (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9) (10) (0) Você						c13b	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
C13c. Preparação das refeições: (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9) (10) (0) Você						c13c	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
C13d. Servir as refeições: (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9) (10) (0) Você						c13d	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
C13e. Limpeza dos utensílios e/ou ambiente: (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9) (10) (0) Você						c13e	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

BLOCO D: OBSTÁCULOS À ADOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL			
D1. Pensando numa alimentação saudável, que nota você daria para sua alimentação, de 0 a 10? (0) (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9) (10)			d1_
D2a. O excesso de informações sobre alimentação, hoje em dia, dificulta que você tenha uma alimentação saudável? (0) Nunca (1) Raramente (2) Muitas vezes (3) Sempre (9) Não sabe			d2a_
D2b. A facilidade de encontrar alimentos não saudáveis dificulta que você tenha uma alimentação saudável? (0) Nunca (1) Raramente (2) Muitas vezes (3) Sempre (9) Não sabe			d2b_
D2c. O preço dos alimentos saudáveis dificulta que você tenha uma alimentação saudável? (0) Nunca (1) Raramente (2) Muitas vezes (3) Sempre (9) Não sabe			d2c_
D2d. Falta de habilidades culinárias é algo que dificulta que você tenha uma alimentação saudável? (0) Nunca (1) Raramente (2) Muitas vezes (3) Sempre (9) Não sabe			d2d_
D2e. Falta de tempo é algo que dificulta que você tenha uma alimentação saudável? (0) Nunca (1) Raramente (2) Muitas vezes (3) Sempre (9) Não sabe			d2e_
D2f. As propagandas dos alimentos não saudáveis são algo que dificulta que você tenha uma alimentação saudável? (0) Nunca (1) Raramente (2) Muitas vezes (3) Sempre (9) Não sabe			d2f_
INFORMAÇÃO			
D3. Você costuma ver/ouvir/buscar informações sobre alimentação em:			
D3a. Redes sociais? (<i>Instagram, Facebook etc</i>)	(0) Não	(1) Sim	d3a_
D3b. Blogs ou sites?	(0) Não	(1) Sim	d3b_
D3c. Televisão?	(0) Não	(1) Sim	d3c_
D3d. Rádio?	(0) Não	(1) Sim	d3d_
D3e. Revistas?	(0) Não	(1) Sim	d3e_
D4. Você confia nessas informações? (0) Nunca (1) Raramente (2) Muitas vezes (3) Sempre			d4_
D5. Você costuma ler os rótulos dos alimentos para saber o que eles contêm? (0) Nunca (1) Raramente (2) Muitas vezes (3) Sempre			d5_
OFERTA			
D6. Existem locais que vendem frutas, verduras e legumes frescos próximos a sua residência, isto é, a menos de 15 minutos a pé de onde você mora? (0) Não (1) Sim (9) Não sabe			d6_
D7. Existe venda de frutas frescas na sua escola ou próximo a ela? (0) Não (1) Sim (9) Não sabe			d7_
CUSTO			
D8. Alguma vez você já deixou de comprar frutas, verduras e/ou legumes por causa do preço? (0) Não (1) Sim			d8_
D9. Qual tipo de alimentação você acredita que tenha <u>maior custo</u> : (1) Alimentação baseada em alimentos considerados saudáveis (9) Não sabe dizer (2) Alimentação baseada em alimentos considerados não saudáveis			d9_
HABILIDADES CULINARIAS			
D10. Considerando o preparo de uma refeição, o que você sabe fazer:			
D10a. Escolher os alimentos? (<i>ex.: retirar partes estragadas, separar o feijão etc</i>)	(0) Não	(1) Sim	d10a_
D10b. Lavar, descascar, cortar ou medir ingredientes?	(0) Não	(1) Sim	d10b_
D10c. Temperar?	(0) Não	(1) Sim	d10c_
D10d. Cozinhar?	(0) Não	(1) Sim	d10d_
D10e. Combinar ingredientes ou preparações?	(0) Não	(1) Sim	d10e_
D10f. Arrumar os alimentos para servir?	(0) Não	(1) Sim	d10f_
D11. Você sabe preparar alguma coisa na cozinha? (0) Não → <i>Pule para a questão D15</i> (1) Sim			d11_
D12. O que você sabe preparar?			d12_
TEMPO			
D13. Você já deixou de preparar alguma refeição por falta de tempo? (0) Não → <i>Pule para a questão D15</i> (1) Sim			d13_
D14. Você é uma pessoa organizada com o seu tempo? (0) Nunca (1) Raramente (2) Muitas vezes (3) Sempre			d14_
PUBLICIDADE			
D15. Você já comprou algum <u>alimento</u> por causa da embalagem, anúncio ou propaganda? (0) Não (1) Sim			d15_
D16. De segunda a sexta, quanto <u>tempo/dia</u> você costuma assistir à TV e/ou vídeos no Youtube®? ____ horas ____ minutos			d16_
D17. E nos finais de semana (sábado e domingo), quanto <u>tempo/dia</u> ? ____ horas ____ minutos			d17_
D18. Alguma vez já te explicaram para que serve a publicidade/propaganda? (0) Não → <i>Pule para a questão E1</i> (1) Sim			d18_
D19. O que foi dito? <i>Que a publicidade/propaganda serve para...</i>			d19_

BLOCO E: PERCEPÇÃO DE SAÚDE E HÁBITOS DE VIDA		
E1. Como você classificaria seu estado de saúde? (1) Muito bom (2) Bom (3) Regular (4) Ruim (5) Muito ruim		e1_
E2. Você tem alguma doença (diagnosticada pelo médico)? (0) Não → Pule para a questão E4 (1) Sim (9) Não sabe/Não lembra		e2_
E3. Qual(is) doença(s)?		e3_
E4. Nos últimos 12 meses, quantos dias você faltou a escola por motivo(s) de saúde? ____		e4_
E5. Nos últimos 12 meses, você precisou ir a algum serviço ou profissional para tratar da sua saúde? (0) Não (1) Sim (9) Não sabe/Não lembra		e5_
E6. Nos últimos 12 meses, com que frequência você não conseguiu dormir à noite por causa de preocupações? (0) Nunca (1) Raramente (2) Muitas vezes (3) Sempre		e6_
E7. Nos últimos 12 meses, com que frequência você tem se sentido sozinho(a)? (0) Nunca (1) Raramente (2) Muitas vezes (3) Sempre		e7_
E8. Considerando os problemas que enfrenta no seu dia-a-dia, o nível de estresse em sua vida é muito alto? (0) Nunca (1) Raramente (2) Muitas vezes (3) Sempre		e8_
ATIVIDADE FÍSICA		
E9a. Você faz alguma ATIVIDADE FÍSICA (no lazer, trabalho e/ou deslocamento)? (0) Não → Pule para a questão E9f (1) Sim		e9a_
E9b. Qual(is)?		e9b_
E9c. Quando faz essa(s) atividade(s), sente aumento nos batimentos cardíacos e na freq. respiratória? (0) Não → Pule para a questão E9f (1) Sim		e9c_
E9d. Normalmente, <u>quantos dias/semana</u> você pratica essas atividades físicas? (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)		e9d_
E9e. Normalmente, <u>quanto tempo/dia</u> você gasta praticando essas atividades físicas? (0) < 30 minutos/dia (1) ≥ 30 e < 60 minutos/dia (2) ≥ 60 minutos/dia		e9e_
E9f. De segunda a sexta, quanto <u>tempo/dia</u> você costuma usar computador/celular e/ou videogame?	____ horas ____ minutos	e9f_
E9g. E nos finais de semana (sábado e domingo), quanto <u>tempo/dia</u> ?	____ horas ____ minutos	e9g_
E9h. Costuma passar mais de TRÊS horas sentado(a)? (0) Nunca (1) Raramente (2) Muitas vezes (3) Sempre		e9h_
CONSUMO DE ALCÓOL		
E10. Considerando que uma dose de BEBIDA ALCOÓLICA equivale a uma lata de cerveja ou uma taça de vinho ou uma dose de uísque, vodca, rum, cachaça etc.:		
E10a. Alguma vez na vida você tomou pelo menos uma dose de bebida alcoólica? (0) Nunca → Pule para a questão E10e (1) Sim, mas parou de beber (2) Sim, e bebe atualmente		e10a_
E10b. Em geral, em quantos dias/semana você consumia/consome bebidas alcoólicas? Se só provou, marque (0). (0) → Pule para a questão E10e (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)		e10b_
E10c. Em geral, quantas doses você tomava/toma por dia? _____ doses		e10c_
E10d. Durante quanto tempo você foi/é consumidor de bebida alcoólica? _____ anos e _____ meses		e10d_
E10e. Algum de seus pais ou responsáveis consome bebidas alcoólicas atualmente? (0) Não (1) Só pai/responsável homem (2) Só mãe/responsável mulher (3) Pais/responsáveis (9) Não sabe		e10e_
USO DE TABACO		
E11. AGORA, ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE USO DE CIGARRO:		
E11a. Alguma vez na vida, você já fumou cigarro, mesmo uma ou duas tragadas? (0) Nunca fumou → Pule para a questão E11e (1) Sim, mas parou de fumar (2) Sim, e fuma atualmente		e11a_
E11b. Em geral, quantos dias por semana você fumava/fuma? Se só provou, marque (0). (0) → Pule para a questão E11e (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)		e11b_
E11c. Em geral, quantos cigarros você fumava/fuma por dia? _____ cigarros		e11c_
E11d. Durante quanto tempo você foi/é fumante? _____ anos e _____ meses		e11d_
E11e. Algum de seus pais ou responsáveis fuma atualmente? (0) Não (1) Só pai/responsável homem (2) Só mãe/responsável mulher (3) Pais/responsáveis (9) Não sabe		e11e_

DROGAS						
E12. Lembrando que todas as informações deste questionário serão mantidas em SEGREDO , agora podemos conversar um pouco sobre USO DE ALGUMAS DROGAS? <i>Aguardar resposta.</i> (0) Não → <i>Pule para a questão F1</i> (1) Sim e12_						
E12a. Você já usou/experimentou alguma droga como maconha, cocaína, crack, cola, lança-perfume etc? (0) Nunca → <i>Pule para a questão E12d</i> (1) Sim, mas parou de usar (2) Sim, e usa atualmente						e12a_
E12b. Em geral, quantos dias por semana você usava/usa droga? <i>Se só provou, marque (0).</i> (0) → <i>Pule para a questão E12d</i> (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)						e12b_
E12c. Durante quanto tempo você usou/usa drogas? _____ anos e _____ meses						e12c_ _ _ _
E12d. Algum de seus pais ou responsáveis usa drogas atualmente? (0) Não (1) Só pai/responsável homem (2) Só mãe/responsável mulher (3) Pais/responsáveis (9) Não sabe						e12d_
BLOCO F: CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS						
F1. Você está trabalhando atualmente? Considere trabalho remunerado. (0) Não (1) Sim						f1_
F2. Você está em algum relacionamento? (0) Não (1) Sim, namoro (<i>mora separado</i>) (2) Sim, casado(a)/vivendo com parceiro(a)						f2_
AGORA FAREI ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE O SEU DOMICÍLIO.						
F3. Sobre alguns itens que pode ter na sua casa. Na sua casa tem <item>? <i>Se sim: Quantos?</i>						
F3a. Banheiro	0	1	2	3	4 ou +	f3a_
F3b. Computador (<i>considerar o de mesa, laptop, notebook, netbook</i>)	0	1	2	3	4 ou +	f3b_
F3c. Máquina de lavar louça	0	1	2	3	4 ou +	f3c_
F3d. Geladeira	0	1	2	3	4 ou +	f3d_
F3e. Freezer (<i>aparelho independente ou parte da geladeira duplex</i>)	0	1	2	3	4 ou +	f3e_
F3f. Máquina de lavar roupa (<i>não considerar tanquinho</i>)	0	1	2	3	4 ou +	f3f_
F3g. Aparelho de DVD (<i>não considerar de automóvel</i>)	0	1	2	3	4 ou +	f3g_
F3h. Micro-ondas	0	1	2	3	4 ou +	f3h_
F3i. Motocicleta/Moto	0	1	2	3	4 ou +	f3i_
F3j. Secadora de roupas	0	1	2	3	4 ou +	f3j_
F3k. Automóvel	0	1	2	3	4 ou +	f3k_
F3l. Na sua casa, trabalha empregado ou empregada mensalista?	0	1	2	3	4 ou +	f3l_
F4. A água utilizada na sua casa é proveniente de: (1) Rede geral de distribuição (CORSAN) (2) Poço ou nascente (3) Outro meio						f4_
F5. Considerando o trecho da rua da sua casa, você diria que a rua é: (1) Asfaltada/Pavimentada (2) Terra/Cascalho						f5_
F6. Considerando que o chefe da família é a pessoa que contribui com a maior parte dos gastos da casa, quem você considera o chefe da sua família? _____ (<i>Anotar a relação com o entrevistado</i>)						f6_
F7. Até que série/ano sua MÃE ou responsável MULHER estudou?						
(9) Não sabe			(0) Não estudou			f7_
(1) Ensino fundamental (1º grau): começou mas não terminou			(2) Ensino fundamental (1º grau): terminou			
(3) Ensino médio (2º grau): começou mas não terminou			(4) Ensino médio (2º grau): terminou			
(5) Faculdade (ensino superior): começou mas não terminou			(6) Faculdade (ensino superior): terminou			
F8. Até que série/ano seu PAI ou responsável HOMEM estudou?						
(9) Não sabe			(0) Não estudou			f8_
(1) Ensino fundamental (1º grau): começou mas não terminou			(2) Ensino fundamental (1º grau): terminou			
(3) Ensino médio (2º grau): começou mas não terminou			(4) Ensino médio (2º grau): terminou			
(5) Faculdade (ensino superior): começou mas não terminou			(6) Faculdade (ensino superior): terminou			
F9. Caso o chefe da família não seja a mãe, pai ou responsável: Até que série/ano o chefe da família completou com aprovação?						
(9) Não sabe			(0) Não estudou			f9_
(1) Ensino fundamental (1º grau): começou mas não terminou			(2) Ensino fundamental (1º grau): terminou			
(3) Ensino médio (2º grau): começou mas não terminou			(4) Ensino médio (2º grau): terminou			
(5) Faculdade (ensino superior): começou mas não terminou			(6) Faculdade (ensino superior): terminou			
F10. Sua família recebe Bolsa Família? (0) Não (1) Sim (9) Não sabe						f10_
VOCÊ ACHOU ESTE QUESTIONÁRIO:						
Av1. Difícil?	(0) Não	(1) Um pouco	(2) Sim	(3) Muito	av1_	
Av2. Chato?	(0) Não	(1) Um pouco	(2) Sim	(3) Muito	av2_	
Av3. Cansativo?	(0) Não	(1) Um pouco	(2) Sim	(3) Muito	av3_	
Av4. Constrangedor?	(0) Não	(1) Um pouco	(2) Sim	(3) Muito	av4_	
AGORA PARA FINALIZAR, VAMOS CALCULAR SUA PONTUAÇÃO NA PARTE DA ALIMENTAÇÃO?						

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) responsável,

Gostaríamos de convidar o(a) seu(ua) filho(a) para participar, como voluntário(a), da PESQUISA “**Fatores associados ao consumo alimentar de estudantes da rede municipal de ensino fundamental de um município da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul**”, que tem o OBJETIVO de ajudar na elaboração de estratégias de melhoria da saúde dos(as) adolescentes de Itaqui/RS. Trata-se de um estudo realizado pelo curso de Nutrição da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), que se JUSTIFICA pelas modificações no perfil nutricional da população nos últimos anos, principalmente em crianças e adolescentes, e pela escassez de dados consistentes no município de Itaqui/RS.

Caso o(a) Sr(a) concorde que seu(ua) filho(a) participe da pesquisa, solicitamos que assine ao final deste Termo, e responda as questões sobre escolaridade e presença de alguns itens na sua casa (folha grampeada). Caso o(a) Sr(a) não se sinta confortável em responder a estas questões, poderá deixá-las sem resposta. Se houver qualquer dúvida, o(a) Sr(a) poderá realizar uma ligação a cobrar para o número da coordenadora da pesquisa, prof. Lana Carneiro Almeida - (55) 9 9646-0696. Veja que este Termo está em duas vias: o(a) Sr(a) ficará com uma cópia e a outra será arquivada pela pesquisadora responsável. O(A) Sr(a) poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação de seu(ua) filho(a) a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo.

O convite ao seu(ua) filho(a) será realizado apenas depois que recebermos a sua autorização (este Termo assinado). Caso seu(ua) filho(a) concorde em participar da pesquisa, ele(a) responderá um questionário sobre alimentação, atividade física, uso de cigarro, bebidas alcoólicas e substâncias psicoativas, sendo que não existem respostas certas ou erradas. A aplicação do questionário se dará através de entrevista, em local privado na própria Escola, sem que seu(ua) filho(a) seja prejudicado(a) com relação às aulas. A duração da entrevista está estimada em até 30 minutos e será realizada por estudante da UNIPAMPA previamente treinado, supervisionado pela pesquisadora responsável. A entrevista não será gravada nem filmada, e as respostas serão registradas apenas para o propósito desta pesquisa.

Existem questões no questionário que são confidenciais e podem levar a algum tipo de constrangimento (vergonha), mas seu(ua) filho(a) será orientado(a) que, caso não se sinta confortável em responder a estas questões, poderá deixá-las sem resposta, bem como poderá desistir de participar ou interromper a entrevista a qualquer momento – isso não trará nenhum prejuízo na relação dele(a) com a Escola. Logo após a entrevista, seu(ua) filho(a) receberá um material impresso com a pontuação e classificação no teste “**Como está sua alimentação?**”, juntamente com recomendações para uma alimentação mais saudável. Esse material tem o objetivo de ajudar seu(ua) filho(a) a identificar os aspectos que pode melhorar na prática de uma alimentação saudável. Ao final do estudo (novembro de 2019), os resultados gerais serão apresentados à Secretaria Municipal de Educação de Itaqui/RS e à direção da Escola, no intuito de subsidiar a elaboração de intervenções para a promoção de hábitos alimentares saudáveis nas escolas municipais de Itaqui/RS, em parceria com a UNIPAMPA. Esses resultados gerais também serão apresentados aos pais ou responsáveis em reunião na própria Escola, para a qual o(a) Sr(a) será convidado(a); na oportunidade, serão conversadas estratégias de curto, médio e longo prazos para abordar a realidade observada. Voltamos a frisar que, em todas as apresentações dos resultados, os dados de identificação serão mantidos confidenciais.

Para seu(ua) filho(a) participar deste estudo, o(a) Sr(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Os gastos necessários para os materiais impressos serão assumidos pela pesquisadora.

Seu nome e identidade, assim como de seu(ua) filho(a), serão mantidos em sigilo, e os dados da pesquisa serão armazenados pela pesquisadora responsável. Os resultados gerais poderão ser divulgados apenas em encontros ou publicações científicas, sem revelar nomes, Escola, turma ou qualquer informação que esteja relacionada com a privacidade dos participantes.

Nome do(a) responsável

LANA CARNEIRO ALMEIDA

Nome da Pesquisadora Responsável

Assinatura do(a) responsável



Assinatura da Pesquisadora Responsável

Itaqui, 07 de maio de 2019.

APÊNDICE C – Termo de Assentimento do Menor (TAM)

TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

Prezado(a) aluno(a),

você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), da PESQUISA “**Fatores associados ao consumo alimentar de estudantes da rede municipal de ensino fundamental de um município da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul**”, que tem o OBJETIVO de ajudar na elaboração de estratégias de melhoria da saúde dos(as) adolescentes de Itaqui/RS. Este estudo é coordenado pela pesquisadora Lana Carneiro Almeida, e será realizado com a ajuda de estudantes do curso de Nutrição da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Caso aceite participar, você responderá um questionário sobre alimentação, atividade física, uso de cigarro, bebidas alcoólicas e substâncias psicoativas. Não existem respostas certas ou erradas. O questionário será aplicado hoje, em uma sala reservada na própria Escola, sob a forma de entrevista por um dos estudantes da equipe de pesquisa, que foi treinado para essa função. Essa entrevista não será gravada nem filmada, e terá uma duração máxima de 30 minutos. Embora a entrevista não lhe ofereça nenhum risco físico, você pode ficar envergonhado(a) ou sem jeito para falar sobre alguma coisa. Caso isto aconteça, você pode pedir para não responder ou, caso já esteja respondendo, para não se aprofundar na resposta que estava dando, ou ainda, pedir para parar a entrevista. Você não é obrigado(a) a participar desta pesquisa; caso você, mesmo com o consentimento de seus pais ou responsáveis, se recuse a participar do estudo ou de uma parte dele, sua vontade será respeitada e você não terá nenhum prejuízo na sua relação com a Escola. Pedimos que, na medida do possível, você responda as perguntas com atenção, pois suas respostas serão muito importantes para o conhecimento da saúde dos(as) adolescentes itaquenses.

Seu nome, assim como de seus responsáveis e colegas, serão mantidos confidenciais, sendo garantido o sigilo das informações, que serão guardadas pela pesquisadora responsável. A participação na pesquisa não acarretará em nenhum custo financeiro a você ou aos seus pais ou responsáveis. Também não haverá nenhum tipo de compensação financeira relacionada à sua participação. Caso haja qualquer despesa adicional, ela será de responsabilidade dos pesquisadores. Se houver qualquer dúvida, você ou seus pais ou responsáveis poderão realizar uma ligação a cobrar para o número da coordenadora da pesquisa, prof. Lana Carneiro Almeida - (55) 9 9646-0696. Veja que este termo está em duas vias: uma cópia ficará com você e outra com a pesquisadora.

Após a realização do questionário, você receberá um material impresso com sua pontuação e classificação no teste “**Como está sua alimentação?**”, juntamente com recomendações para uma alimentação mais saudável. Ao final do estudo (novembro de 2019), os resultados gerais da pesquisa serão apresentados à Secretaria Municipal de Educação de Itaqui/RS e à direção da Escola, no intuito de ajudar na elaboração de ações para a promoção de hábitos alimentares saudáveis nas escolas municipais de Itaqui/RS, em parceria com a UNIPAMPA. Os resultados gerais desta pesquisa poderão ser divulgados apenas em encontros ou publicações científicas, sem revelar nomes, Escola, turma ou qualquer informação que esteja relacionada com a privacidade dos participantes.

Seu(ua) responsável já concordou com a sua participação. Diante do que foi exposto, convido você a participar da pesquisa assinando este Termo.

Nome completo do(a) aluno(a)

LANA CARNEIRO ALMEIDA
Nome da Pesquisadora Responsável

Assinatura do(a) aluno(a)

Assinatura da Pesquisadora Responsável

Itaqui, ____ de _____ de 2019.